

O prefacio do sr. Antonio Carlos

- AO LIVRO -

A «Jornada Liberal» do sr. João Neves

Estes discursos de João Neves da Fontoura, poucos dentre os muitos por ele pronunciados na acidentada fase politica de Julho de 1929 a Outubro de 1930, são modelo de extraordinaria eloquencia, alto pensamento, ardor civico, força e persuasão e extrema fulguração verbal.

Em os factos da nossa tribuna parlamentar nem um a eles sobrelevará esses feitos, já no Imperio, já na Republica. Pronunciando-os, João Neves alcançou-se até a fama que aureola os nomes imortais de Antonio Carlos, o primeiro, Montesuma, Salles Torres Homem, Fernandes da Cunha, Silveira Martins, José Bonifacio, o moço, Rui Barbosa e Joaquim Nabuco. Os contemporaneos temol-o inscrito nessa gloriosa galeria; a posteridade lhe assegurará ao nome esse tão merecido relevo.

Entretanto, esses discursos, que, independente de outros, consagram a um tempo o grande orador, o patriota ex-celso e o formidável lutador politico, foram apenas uma parte pequena na acção tribunicia, verdadeiramente heroica, que João Neves desempenhou a serviço dos ideais coletivos e sob a inspiração do seu alto e puro patriotismo.

Os annos parlamentares da época comprovam a extensão e a amplitude da sua atuação sempre vigorosa, destemida e bem orientada. Onde a oportunidade se mostrava propicia, iminente o perigo para a sua causa, necessária a intervenção para esclarecer ou animar, sua palavra ardente e facinorosa já mais faltou.

O remate da luta foi o embate armado. Pois bem: pode-se dizer que, nesse embate, nem uma arma foi mais valerosa e decisiva do que o foi, para a queda da tirania, a palavra de João Neves: — mais — que nem um comandante militar o excedeu na coragem arrojada, no destemor ao enfrentar o perigo, no devotamento ao dever, no espirito de sofrimento, de renúncia, na atividade esclarecida, eficiente e triunfante.

Entretanto, ainda essa acção tribunicia de João Neves, apesar da extensão e amplitude, do vigor e eficiencia, é, por sua vez, apenas uma parcela na soma dos seus consideráveis serviços à grande causa cuja victoria espelendeu nos dias de Outubro.

E que, ao lado da atividade tribunicia, coube-lhe em todos os momentos, agir no meio subterraneo da politica, aquele que escapa à percepção publica e no qual frequentemente mais serios são os combates, mais necessários, por isso mesmo, e em alta escala, os tributos do comando. Nesse oculto, mas importante setor das campanhas politicas, ninguém sobrepujou a João Neves na segurança da estratégia e na habilidade da tática.

Ele foi sempre inextinguível no merito de sugerir e formular iniciativas, conciliar opiniões, agremiar forças, suscitar e corporificar idéas, conter e serenar paixões; emfim, no talento de, por processos os mais sutis e engenhosos, remover dificuldades, acomodar competições, desmanchar equívocos, compor divergências, unir, orientar e conduzir homens.

descritos e documentados por mim mesmo. Dentre esses, todavia, quero aludir a alguns que ressaltam da rápida e despretenciosa narração que passo a fazer.

Para a cruzada pela democratização do nosso mecanismo politico, em termos claros deduzida na plataforma do candidato à presidência de Minas, este certo de contar com o apoio do partido libertador riograndense. Refiro-me à campanha no Brasil, porque em Minas, o exito passaria a depender principalmente de mim.



Dr. Antonio Carlos

O programa libertador era conhecido e coincidiu com os ideais propugnados naquele documento e em discursos e atitudes anteriores e subsequentes à minha posse na presidência.

Depois de assumido o cargo, recebi, em conferencia, nesta capital, os drs. Assis Brasil e Batista Luzardo. A consonância dos nossos propósitos foi posta de manifesto. Mais tarde, os dois e mais o dr. Francisco Morato comigo estivamos em Belo Horizonte, onde haviam ido para fundar no Estado diretores do partido democratico nacional.

Certo me foi que de mim ouviram, sobretudo pelo que lhes disseram informantes insipientes, desistiram os tres de levar adiante a acção partidaria em Minas. O voto livre e verdadeiro ali existia do que fora prova a eleição municipal recente, na qual triunfaram oposições. Nova lei eleitoral se annunciava, em programa deliberado, nele incluído o processo da votação secreta, pouco após adotado.

O entendimento com essas prestigiosas figuras do partido nacional, recém-fundado, não me deixou duvidas quanto à decisão e firmeza de seu apoio a todas as iniciativas pela liberdade politica e contra a deturpação do regime representativo.

Nenhuma ilusão tinha eu quanto ao momento em que nos teriamos de enfleitar para a defesa desses pontos de vista: seria o da eleição presidencial da Republica.

O dr. Washington Luiz, para os bons entendedores da politica, não deixara duvidas nos espiritos avisados, quanto ao designio de eleger seu sucessor, com ou sem o sufrágio livre da Nação, o dr. Julio Prestes. Tal convicção generalizou-se poucos mezes após o começo do seu quatrienio.

Comprindo agremiar forças para resistencia e o combate,

orientei-me no sentido de obter a adesão do partido republicano riograndense. Sabendo que os libertadores não se reputariam incompatibilizados com a candidatura do dr. Getúlio Vargas, para esta se dirigiram minhas vistas.

A frente unica riograndense, considerado aquele nome, figurava-se de rara significação para o sucesso da causa.

Seria verosímil, porém, qualquer esperança nesse sentido? Era acessível ao exito qualquer tentativa em tal direcção? Todas os sinais depunham pela reposta negativa.

A empresa não era facil, pois a politica governamental riograndense não tinha razões para hostilizar o presidente da Republica. Nenhum interesse immediato ditava-lhe aquela attitude. Não que ela fosse contraria à sua tradição. Castilhos já combatera vigorosamente a Floriania e Prudente. Borges de Medeiros, lóra mesmo o centro da Reacção Republicana. Entretanto, no meio politico, ninguém acreditava na luta da situação gaucha com o Catete. Para ela, porém, antes de tudo colaborou na hora certa e exata a visão do dr. João Neves da Fontoura.

Tal hora oportuna passou em Junho de 1929, quando as combinações travadas entre João Neves, Francisco Campos e José Bonifacio, estes dois ultimos agindo como representantes meus, possibilitaram a noticia de que estava celebrada a aliança do Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Seguiram-se, em Julho, as conhecidas cartas dos presidentes de um e outro Estado ao dr. Washington, definindo a situação.

Aqueles que, do palanque erguido após a revolução pelos criticos de obra feita, demolidores de homens e iconoclastas de serviços, olharem esse passado, ficarão longe de avaliar os excessos de habilidade, o vigor de animo e a força de convicções patrióticas que João Neves teve de exercitar para conseguir tal triunfo — germe inicial da grande transformação politica operada no pais.

Quanto, porém, como eu viviam esses dias nos quais João Neves, Francisco Campos e José Bonifacio centralizavam no Hotel Gloria a acção conjugadora de mineiros e riograndenses, poderão, à luz de valiosos documentos, depór, a todo o tempo, sobre as apreensões, aflições, e os receios que nos assaltavam o espirito como sobre o esforço assombroso, a elevação civica, a resistencia invencível às seducções do adversario, sob cujos olhos efetivamente se travava contra elle golpe decisivo, a conduta firme, energica, sollicita e destra de João Neves, para quem a seguir e no decurso dos dias teriam de abrir-se horizontes amplos, descontinando ao seu nome as projecções historicas, que hoje merecidamente o glorificam.

Aos espiritos conhecedores da contingencia humana, das vicissitudes inseparáveis das lutas politicas e da noção que aos leaders cumpre manter, no decurso de tais lutas, das proprias e graves responsabilidades, surprenderá acaso a afirmacão de que os dias da *Atanã Liberal*, como os da resolução revolucionaria, ha jam sido pontuados por horas de deslenteo?

Na fatalidade de movimentos de tal natureza succedem-se as lases de esperanças e de desanimos, de certezas e de duvidas.

Mesmo no espirito dos chefes, desde que conscientes dos sacrificios, a que podem conduzir os seus dirigidos, o contraste desses estados de alma é tributo imposto ao sentimento humano? Portanto, seria cruel a censura irrogada a quantos, no curso da campanha, houvessem pensado em dignamente se comporem com o adversario, ainda que o pensamento fosse o fruto do desanimamento.

Examinado-me de relatar quais os momentos, é certo que poucos nos quais a luta quasi cessou, não devo, contudo, fugir a proclamar que, nos instantes de deliquio, a palavra de João Neves, de publico ou na intimidade, ergueu animos, revigoreu coragens, retez energias, anteparou dissidios, fortaleceu combatentes e salvou a causa.

A transformação politica se teria verificado se após a eleição de 1 de Março a Aliança Liberal tivesse abandonado o teatro da luta? Foi a sua presença nesse teatro, presença cada vez mais firme, intrepida, aguerida, e perseverante, que tornou fatal a revolução.

Ninguém, no desenrolar da campanha, zinda nos dias mais sombrios, admitiu já mais a possibilidade de adesão ao adversario, o que seria infame. Admitiu-se, por vezes, poucas, a da composição digna.

Após 1 de Março, houve quem admitisse tambem, como termo à luta, a solução consistente em se conformar a Aliança com a suposta victoria adversa, cedendo ao fato consumado. Tal solução, dadas as disposições, do adversario, não importaria em paz, porém, muito ao contrario, no *vae vitis*, na violencia, na escravização moral e civica.

O celebre heptalogo, com que João Neves regressou do Rio Grande, em Abril de 1930, e por elle conquistado com denodo, no seio do proprio partidossalvou a causa liberal que era a vida livre da Nação e desbravou o terreno para a marcha revolucionaria.

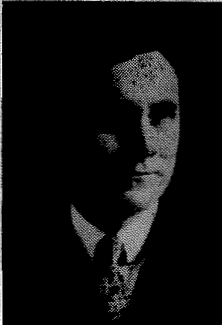
Não lóra a attitude energica, extrema e decidida que elle assumiu em tal emergencia e o fato consumado teria produzido todos os seus efeitos até dias que provavelmente se contariam por anos.

O historiador dos fatos da Aliança Liberal e da Revolução surgirá mais tarde ou mais cedo. Certo elle não se mesclará aos chronicistas de *partis pris*, que enxamearam jornais e livrarias nestes quatorze meses subsequentes à victoria de Outubro, e, para os quais, a transformação politica foi obra exclusiva dos que, após a revolução, ficaram dispondos direta ou indiretamente, das posições de mando.

Para aquele historiador a personalidade de João Neves avultará no prosencio da consagração postera em propórções tais que farão fenece delimitadamente os lótrous que a confusão do momento está distribuindo a atores realmente secundario-revolucionaria que, iniciada em Junho de 1929, teve o epilogo em Outubro de 1930.

Eu poderia multiplicar sobre fatos iguais a esse, e sobre esse mesmo, documentos interessantes; mas seria desprimoroso que, escrevendo linhas rapidas, como estas o devem ser, quizesse escrever historia. Não. Meu proposito é só o de pôr em relevo um ou outro episodio do qual se conclua que, se não lóra a tenacidade inicial e constante de João Neves, o dr. Julio Prestes estaria provavelmente governando o Brasil.

Apenas um documento aqui transcreverei; justamente aquele escrito por João Neves, nos dias do heptalogo, carta de que foi portador esse outro admiravel combatente, Batista Luzardo, que, como João Neves, no periodo historico relerido,



Dr. João Neves

foi verdadeiramente grande dentre os maiores.

Eminente amigo Sr. Presidente Antonio Carlos. Atenciosas saudações. Não quiz que o nosso amigo Deputado Batista Luzardo partisse daqui sem levar-lhe estas linhas, como mensageiras do meu grande afeto pessoal e da minha profunda simpatia civica pela sua nobre attitude durante a campanha liberal, na qual tive o prazer de servir sob suas ordens.

Bem avião o grande esforço do P. R. M. na luta eleitoral travada com o mais factoso dos governantes que já teve o Brasil.

De qualquer forma por que termine a situação, em virtude da qual se aliamos os nossos Estados, não esquecerei as atenções que o eminente amigo me prodigalizou. O Deputado Batista Luzardo vai pô-lo ao corrente dos acontecimentos aqui desenvolvidos e felizmente já honrosamente encerrados.

Transmito-lhe a certeza de que em qualquer emergencia eu estarei coerente com as palavras que profeti e com as attitudes que tomei. Espero que ainda ha vamos de proseguir na mesma trilha e orienta dos pelo mesmo alto pensamento de renovar os costumes politicos do nosso pais. Recceba a afetuosoa homenagem do seu — João Neves.

Foi João Neves quem primeiro me falou na hipotesis da solução revolucionaria para a campanha em que nos haviamos envolvido. Aconteceu isso em Setembro de 1929, quando estive nesta capital para

presidir a convenção de 20 Pouco após, em Novembro falou-me de novo e, então, clara e decisivamente.

Com elle foram, a esse e a outros fins, a Belo Horizonte, Simões Lopes e Lindolfo Colôr, tambem chefes ardentes na luta empenhada. Eu estive de acordo, tal fosse o desenrolar dos acontecimentos.

Nós quatro devemos ter viva no espirito a afirmacão que fiz, na presença tambem dos Drs. Alfonso Penna, então presidente do P. R. M., e Artur Bernardes: — «Até primeiro de Março, Minas dirigirá; depois dessa data, se formos vencidos, estaremos pelas soluções e o Rio Grande resolverá adotar».

Falamos ainda João Neves e eu sobre o assunto, no ensejo da visita de João Pessoa a Minas. Depois não mais nos vimos, mas entre nós ambos havia um constante agente de ligação — José Bonifacio.

O compromisso assumido por mim teria de ser executado, ainda que fosse preciso o sacrificio extremo pelo qual, convenci-me, estariam os mineiros. E' claro, entretanto, que eu não poderia abdicar do direito de observar, de ponderar sobre deficiencias possiveis, sobre necessidades occorrentes e até sobre as melhores oportunidades.

Devo dizer que mesmo nesse tema a palavra para mim impressionante era a de João Neves. Extremamente refletido, embora os seus impetos; possuindo noção exata das responsabilidades, dotado de poder de visão clara e de inegável facilidade generalizadora, elle tinha de influir preponderantemente sobre minhas deliberações, desde que se havia imposto à minha confiança.

Sempre considere que, sem o apoio do dr. Borges de Medeiros, só affirmado em Agosto de 1930, seria sem exito possivel qualquer movimento revolucionario tentado no sul.

Por isso, na adesão desse illustre chefe, reconheci sempre condição indispensavel para o sucesso do movimento. Em Maio, isso mesmo o disse, em Juiz de Fora, não apenas a João Neves, mas tambem a Flores da Cunha. A eles eu observei ainda que conviria aguardar, para o desfecho, a intervenção na Paraíba. Esse é outro fato, que estavam na logica das paixões do Presidente, teriam de fixar a fase de saturação, asseguratoria do sucesso.

Foi para exprimir essa e outras observações atinentes à articulação revolucionaria que eu fiz transmittir para o Rio Grande, em Junho, despachos radiotelegraficos que, após o movimento, tenho lido alhures truncados, mal traduzidos e tendenciosamente interpretados. Direi com firmeza e o provarei um dia, que Minas nunca recuou dos compromissos revolucionarios. E' atoarda que não resiste à verdade dos fatos. Minas, a de minha presidência, observou por vezes sobre a precariedade da organização e a fraqueza dos elementos congregados, e o fez notadamente em Junho, momento no qual a revolução seria o fracasso; mas, não obstante, sempre esteve de prontidão, aguardando a palavra riograndense; recrudescera em suas disposições

(Continua na 2a pagina)

REPUBLICA

DIÁRIO MATUTINO —
Versão, Administração e Oficinas,
RUA JERONIMO COELHO N. 15

REDATORES PRINCIPAIS:
Maurício de São Pereira Lameiro
Barcelos Filho
Antônio Moraes
Batista Pereira

Inscrição legal: República
São agentes autorizados a angariar
assinaturas e materia retribuída e a
efetuar cobranças.
Clética—(Rio e S. Paulo)

Correspondência com valor e a
que disser respeito a assinatura e
satisfação deve ser endereçada ao
serviço Ataléia Boavista.

Correm por conta exclusiva
dos colaboradores da Repu-
blica as apreciações e con-
troversas emitidas em artigos
ou notas assinadas.

A DATA

18 DE MARÇO

Em 1745, Joana Go-
mes de Gusmão, a bene-
mérita fundadora da
capela do Menino Deus,
ratifica, nestas lidas vilas
profissão que fizera na
irmãndade da Ordem
terceira de São Fran-
cisco, em Paranaguá.
— Em 1818, por decre-
tos desta data foi cre-
da a Colonia Nova Eri-
ceira, na enseada das
Garoupas, e se aprova
a criação de um hospi-
tal nas Caidas do Cuba-
tão.

— E declarado feriado
estadal o dia 17 de no-
vembro, data da ade-
são da antiga provincia
ao regimen republicano.

J. B.

Opinião do interven-
tor do Espirito San-
to sobre a
Constituinte

O capitão Punaro Bley, in-
tervenor do Espirito Santo,
concedeu uma entrevista á
Noite, na qual desmente os
boatos de perturbação de or-
dem e divergencias politicas
naquelle Estado.

Diz que veio ao Rio de Ja-
neiro tratar de assuntos ad-
ministrativos.
Referindo-se á campanha
pró Constituinte afirmou:
«Neste assunto estou com a
minha classe. Não sou contra
a Constituinte, mas entendo
que o pais ainda não está em
condições de reingressar na
normalidade juridica. Em Vi-
tória e em outros municipios
do Estado, seria pueril negar
que existem opiniões favora-
veis á reconstituição imediata
do pais. Todas as idéas têm
os seus adeptos ou defensores
e por isso mesmo frisei, no
começo desta entrevista,
que darei todas as garan-
tias para quantos, dentro
da ordem, queiram fazer
propaganda de suas idéas, em
comícios ou reuniões publi-
cas».

Em relação ao discurso do
chefe do governo provisório,
no Rio Negro, declarou:
«Sejam quais forem, porém,
as idéas ventiladas pelo che-
fe da Nação, neste momento
eu lhe darei o meu integral
apoio por isso que seu de-
legado de confiança do ditador
e neste caracter só na cumprir
e executar as suas ins-
tuições».

O prefacio do
sr. Antonio
Carlos

após o assassinato de João
Pessoa, continuamente assen-
tando e multiplicando provi-
dencias através da secretarias
do Estado, sobretudo aquelas
a cargo de Odilon Braga e
Djalma Pinheiro Chagas, tudo
centralizado, sob as
minhas vistas no palacio
presidencial, cujos aparelhos
de radio seguidamente funcio-
naram para o Rio Grande, a
serviço nosso e dos revolu-
cionarios localizados nesta ca-
pital. Em suma: Minas, a de-
minha presidencia, aguardou,
serena, a palavra de senha,
até 7 de Setembro, ultimo dia
de meu governo, para segui-
la como era de seu dever.

E Minas, a da presidencia
heroica de Olegario Maciel?
Essa, manteve-se corajosa,
brava, leal, abnegada, glorio-
sa, havendo escrito, nos dias
de Outubro, lindas paginas de
sacrificio e de heroismo.

Em outra oportunidade hei
de escrever sobre esses temas,
mas, só por amor á verdade
e á nobreza mineira, nunca
para justificar recompensas á
minha querida terra ou á gen-
te em cujo meio nasci, terra
e gente que, nestes tempos,
favores não querem da revo-
lucão triunfante, mas só que-
rem que lhes dê paz e ao me-
nos lhe assegure a autonomia
e os direitos, essa autonomia
e esses direitos na defesa dos
quais não mineiros nos extre-
mos — espirito e coração no
Brasil — até o tributo de san-
gue.

Nestas linhas só tive um
objetivo: o de tornar publico
que, se para a formação da
Aliança, João Neves foi o tra-
ço de união entre Rio Grande
e Minas, ele o foi ainda para o
tratamento dos compromissos
revolucionarios.

(Continúa)

Carta aberta do tenen-
te-coronel Argemiro Dor-
nelles ao sr. Borges de
Medeiros

O tenente coronel Argemiro
Dornelles, que, segundo dizem,
é presidente do Club 3 de Ou-
tubro em Porto Alegre, dirigiu
uma carta aberta ao sr. Bor-
ges de Medeiros, terminando-
a com os seguintes conceitos:
«Felizmente para o Brasil
v. exa. assumiu o posto de
comando de todas suas for-
ças, desejo aliás mantido des-
de algum tempo. V. exa. é
uma garantia da ordem de
que o Brasil tanto carece. Fel-
izmente para o Rio Grande,
está á testa de seus negocios
este outro cidadão cheio de
serviços e cheio de patriotis-
mo, que é o sr. Flores da
Cunha, que envidará seus me-
lhores esforços para que a
crise não prossiga em suas
consequencias desastrosas e
que a revolução possa, com
este homem de dedicação sem
par que é o sr. Getúlio Var-
gas, levar avante o seu pro-
grama de reconstrução da pa-
tria.

Precisamos dizer ainda
alguma coisa a v. exa., porque
neste momento v. exa. é o
tribunal sereno da justiça po-
litica do Rio Grande e preci-
sa ouvir as partes para dar o
seu veredicto.

A fertilidade de certos ho-
mens não tem limites para
encontrar argumentos especio-
sos, mas não escapa á perce-
pção dos que os conhecem
em longo trato politico. No
entanto, certas afirmações ne-
cessárias são algumas vezes
necessárias sem demorado e
é preciso que alguma vez
dizer e veja que estamos
conscientes de uma situação
perilosa e que as tentativas
reparadoras dos revolucionarios
nesses sentidos não são
positivas.

ATITUDES POLITICAS

O saudoso presidente João Pessoa, diante o fato da de-
puracao de candidatos paraibanos no Congresso Nacional,
exclamou numa entrevista: «Num pais em que os poderes
publicos se acumpliciam para tripudiar sobre os direitos do
povo, desgraçadamente não ha para quem mais aplera».

Quando vemos um homem publico assim descrente das
nossas instituições, ante os insucessos politicos, em geral
comuns ainda em nosso pais, onde tudo está em pleno esta-
do de evolução, nos convencemos cada vez mais da neces-
sidade de serem observados, como medida de salvação, os
principios religiosos tambem nas esferas onde se precisam im-
o ideais da Política, sem o que esta se converterá muitas
vezes nessas diversas modalidades de governo, que se conhe-
cem pelos nomes de Despotismo, Comunismo, Aristocracia,
etc., todos eles simbolizando dominios de injustiças, que ás
suas sombras se praticam, tripudando sobre os direitos hu-
manos.

Onde os representantes da Nação não querem reconhe-
cer a autoridade suprema que á tudo preside e rege, difficil
será a pratica das verdades que devem ser respeitadas para
que á sociedade se possa manter no plano de equilibrio, on-
de os cidadãos vejam os seus direitos plenamente assegura-
dos, sem o que o reinado da paz será impossivel.

A religião tem empregado por varias vezes esforços para
suavizar os males que aligem o nosso regimen, sem os re-
sultados desejados.

Para a melhoria do governo, de balde servirão as leis
que se promulgam, si nelas não existir esse espirito superior
que as deve animar e fortalecer.

Por isto a Religião determina:
1) que o subdito patolico, em cumprimento da lei, está
obrigado a votar positivamente nas eleições;
2) que o catolico em conciencia, não póde votar em
nenhum candidato socialista, anarquista, comunista ou afins,
pelos seus programas tidamente anti-religiosos;
3) que o catolico em conciencia, não póde votar em
nenhum candidato cujos ideais sejam contrarios á Deus, á
Igreja e ás verdades, dogmas ou disciplinas que ensina o
catolicismo.

Podemos citar um caso tipico que acaba de se passar
no Parlamento Alemão, para confirmar estes comentarios.

Os representantes politicos dos catolicos ali defenderam
com galhardia o seu mandato e o pais, contra o golpe trai-
coeiro do falso liberalismo. Pretendiam-se introduzir na jovem
república o divorcio com todos os seus perniciosos efeitos
sociais.

O ministro da Justiça, que é catolico, devia presidir a
Comissão encarregada de dar o parecer sobre o caso.

E de ver-se a sua nobre attitude, declarando preferir
deixar o Ministerio do que promulgar á nova lei.

Os representantes dos partidos catolicos tambem se re-
cusaram á aprovação do projecto, enquanto declaram preren-
toriamente não pretenderem continuar com o governo, caso
fosse por este sancionada dita a lei e retiraram-se da sessão.

Nas questões de principios, declararam esses deputa-
dos, não ha compromissos.

Os proprios protestantes se arremeteram contra as
ideias socialistas e venceram a questão sem offensa aos prin-
cípios cristãos.

Essa attitude energica dos parlamentares alemães pro-
vocou uma crise politica, diante da qual a estabilidade do re-
gimen republicano pareceu periclitar, pelo abandono ao go-
verno por parte dos elementos catolicos, deixando-o em mão
dos socialistas, que como é sabido, não constituem o balu-
arte com que possa contar o pais para manter o regimen
de ordem e progresso, necessarios á sociedade.

Si os nossos representantes brasileiros, que tambem se
diziam catolicos, tivessem gestos semelhantes, dessas mes-
mas attitudes, o nosso parlamento não teria desmerecido por
certo do respeito e magestade que outrora, no regime pas-
sado, usufruira.

Falou a Justiça, dizem uns; não ha caracteres que resis-
tam ás ambições politicas, dizem outros.

Continuaremos, dentro do nosso ponto de vista, a pro-
clamar que os Governos que aboliram de sua Constituição o
nome de Deus, são governos que estão a caminho de renun-
ciarem a todos os ideais, esses nobilissimos ideais que têm
sido o alicerce sobre que repousa a grandeza das Nações
cristãs.

Os que tiverem estudado a filosofia da historia, diz um
critico, terão observado que as nações elevam-se e decaem
politicamente, conforme se apura ou relaxa a sua observan-
cia dos principios morais e religiosos.

Sobre este assunto poderíamos citar historiadores, mo-
ralistas, filosofos e teologos; mas preferimos repetir as pala-
vras de uma monárca, maiormente por ser elle o da velha In-
glaterra, berço de toda a Democracia moderna. Rodeada dos
seus nobres, dos seus conselheiros, senadores, juizes, gene-
rais e almirantes, declarou um dia a Rainha Vittoria do alto
do seu trono:

Os principios morais e religiosos são o mais solido
fundamento da nossa segurança e felicidade.

Estas considerações vêm muito a proposito da nobre
attitude assumida presentemente pelos nossos politicos rio-
grandenses, como um eloquente atestado de que no Brasil,
felizmente, ainda existem cidadãos capazes de todos os sac-
rificios na defesa de principios e ideais, constituindo as va-
lorosas reservas morais da Patria.

V. M.

a nossa palavra de homem
e damos a nossa honra de sol-
dados de que semelhantes af-
firmações não passam de uma
infamia atirada ás faces dos
revolucionarios. Os militares
nunca deseariam ver sua pa-
tria retrogradar no caminho
politico que ha de conduzi-la
á grandeza e prosperidade.

O programa revolucionario
que breve e sera dado á pu-
blicidade e de cuja copia pos-
suim um exemplar mostrará
a mercediana o trabalho dos
que desejam construir uma
patria feliz e prospera. Que o
povo decida na sua sabedoria
da qual o caminho a seguir,
sem falsos gregoeiros de uma
liberdade que nunca respeita-
ram e de uma justiça que
nunca praticaram.

Com os votos que fazemos
para que v. exa. encontre a
melhor forma de servir ao
Brasil, apresentamos-lhe os
nossos humilhes e respeitosos
cumprimentos.

Engenheiros Geografos

Haverá na proxima segun-
da-feira dia 21, uma reunião
dos engenheiros geografos
para tratar dos interesses da
classe.

Os vencimentos do Ge-
neral Interventor

O sr. Diretor interino do Tesouro do Estado
comunica-nos o seguinte:

Tendo recebido do sr. dr. Secretario da Fa-
zenda, no exercicio interino da Interventoria, or-
dem de remeter, por intermedio do Banco da Pro-
vincia, em São Gabriel, os vencimentos do sr. Gal.
Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no
Estado, referentes ao mês de Fevereiro ultimo,
atendendo a um pedido telegrafico de S. Exa., man-
dei fazer a remessa pelo Banco Nacional do Co-
mercio, desta Capital.

A despesa com a remessa foi de Rs. 15\$000
(quinze mil réis), sendo: comissão 9\$000, telegrama
5\$000 e selo 1\$000 e ficou debitada ao sr. Gal.
Interventor no Tesouro do Estado.

No boletim de Caixa do dia 4, publicado na
«Republica» do dia 5, saiu, por equívoco, englobada
na mesma despesa, por correr pela mesma sub-
consignação, mais a importancia de Rs. 19\$600 que
foi paga á Tesouraria da Diretoria Regional dos
Correios e Telegrafos pela remessa de estampilhas
á Agencia Fiscal de Bom Retiro (certificado do
registro n. 1.562).

Este engano, verificado apenas no boletim pu-
blicado e não na escrita, não é muito de se es-
tranharmos sobre o trabalho, como seja
o da publicação diaria do movimento da Tesou-
raria, que vem sendo realizado atualmente pelo Te-
souro.

Cumpr-me ainda informar, de ordem do sr. In-
tervenor Interino, que o sr. Gal. Ptolomeu de As-
sis Brasil tem direito aos vencimentos de Interven-
tor, perdendo apenas a representação em beneficio
de seu substituto interino, de accordo com os termos
do seguinte telegrama, datado, de 29 de Janeiro,
ultimo, do sr. Ministro da Justiça: «Sr. Gal. Interven-
tor—Florianopolis. Conforme aqui vos declarei,
durante tempo gozardes licença só deveis perder
verba representação, que será abonada vosso sub-
stituto interino. (a) Mauricio Cardoso.»

A situação dos graficos
do «Diário Carioca»

Acompanhada pelo ca-
pitão Carlos Chevalier,
esteve no gabinete do in-
tervenor Pedro Ernesto,
uma comissão de graficos
afim de expor-lhe a
situação em que se en-
contram os seus colegas
do Diário Carioca e pe-
dir-lhe ao mesmo tempo,
providencias para mino-
rar a sua situação, pois
atualmente se encontram
sem trabalho.

Pela comissão falou o
grafico Fernando Silveira,
da corporação do Dia-
rio Carioca. Esse opera-
rio expoz, ao dr. Pedro
Ernesto, a verdadeira si-
tuação em que se encon-
tram as victimas do as-
salto aquele matutino.
Fe-lo descrevendo o qua-
dro desolador das fami-
lias de seus companhei-
ros e o dr. Pedro Ernes-
to prontificou-se a estu-
dar com urgencia, os fa-
tores que lhe eram expos-

tos e a tomar immediatas
providencias afim de cor-
rer em auxilio dos gra-
ficos do Diário Carioca.

Fez uso da palavra ain-
da o grafico Manuel San-
tos, que pediu permissão
para dizer, ao dr. Pedro
Ernesto, qual foi a atti-
tude da corporação grafi-
ca do Rio de Janeiro, por
ocasião da paralisação
do trabalho e da não cir-
culação dos jornais no
dia immediato ao do em-
pastelamento do Diário
Carioca.

O orador afirmou que
a attitude da corporação
grafica não foi politica,
mas sim humana de pro-
testo ao assalto sofrido
pelo Diário Carioca, cu-
jo resultado era o desas-
socego, representado pe-
los que o procuravam
para pedir-lhe, por força
dos ideais revolucionarios,
protecção e justiça.

O CLUB 3 DE
OUTUBRO

declarações interessan-
tes, a de que, de accord
com o programa do Club
3 de Outubro, deverão
ser cassados os direitos
politicos de todos os ci-
dadãos que hajam de-
sempenhado cargos elec-
tivos na esfera legislati-
va, no periodo compre-
endido entre 5 de Julho
de 1922 e 24 de Outubro
de 1930 e os presidentes,
ministros e auxiliares do
governo de então. Exce-
tuar-se-ão, contudo os
que hajam prestado re-
levantes serviços ávito-
ria da revolução. A esse
respeito se pronunciará
um tribunal especial.

Noticia o «Estado de
São Paulo de 9 do cor-
rente:

Ontem houve grande
reunião no Club 3 de Ou-
tubro, tendo sido lido,
aos representantes de va-
rias associações opera-
rias, o esboço do progra-
ma daquela agremiação,
o qual já foi publicado
pela imprensa.

No decurso dessa reu-
nião o capitão Sienio de
Albuquerque Lima, figu-
ra de grande destaque
no Club, fez entre outras

A situação política

O *Jornal*, do Rio, chegou ontem por via aérea, reproduzindo as seguintes informações relativas à situação política:

Minas articulada com o Rio Grande

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Sabe-se aqui que o sr. Artur Bernardes, antes de embarcar do Rio para Belo Horizonte, manteve longa conferência pelo telegrafo, com os srs. Borges de Medeiros e Raul Pila. Estamos informados de que nessa conversação telegráfica, o ex-presidente da República e os líderes gaúchos trocaram impressões sobre o momento político nacional, pesando bem as responsabilidades que cabem ao Rio Grande e a Minas, nos acontecimentos que se vão desenrolando no país, em prejuízo da obra revolucionária.

Podemos adiantar, mais ainda, que o sr. Artur Bernardes ofereceu aos srs. Borges de Medeiros e Raul Pila a mediação de Minas para que seja resolvida, sem prejuízos maiores para a Brasil, a crise verificada com o pedido de demissão dos políticos riograndenses dos cargos que ocupavam na administração federal.

O sr. Antônio Carlos também conferência com os srs. Borges de Medeiros e Raul Pila

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Acabamos de obter mais uma informação preciosa. De Belo Horizonte, o sr. Antônio Carlos realizou demorada conferência, pelo rádio, com os srs. Borges de Medeiros e Raul Pila. Tratou o grande chefe da campanha liberal do mesmo assunto que fora objeto da palestra do sr. Artur Bernardes com os chefes republicano e libertador. O sr. Antônio Carlos ofereceu, igualmente, os bons ofícios de Minas para resolver a crise aberta com o pedido de demissão dos srs. Maurício Cardoso, Lindolfo Color, Batista Luzzardo e João Neves. Por essas conferências, vê-se que Minas está perfeitamente a par de tudo quanto ao pensamento do Rio Grande do Sul, sendo de esperar excelentes resultados de sua ação mediadora.

A notícia das conferências havidas entre os srs. Bernardes e Wenceslão Braz e os líderes gaúchos é recebida com grande contentamento

Belo Horizonte, 16 (Do correspondente) — Causou a mais agradável impressão, nesta capital, a notícia de que os srs. Artur Bernardes e Wenceslão Braz já se achavam em comunicação com os líderes políticos do Rio Grande do Sul, afim de combinar com eles uma fórmula conciliatória, que permitia a volta da tranquilidade ao Brasil. Esperava-se com ansiedade essa atitude dos proceres mineiros, que, assim agindo, correspondem plenamente aos sentimentos do povo de Minas Gerais.

Logo que se soube da abertura dessas demarques, que indicam não se haver rompido a solidariedade do nosso Estado com o Rio Grande do Sul, não foram poucas as manifestações de satisfação, passando esse auspicioso acontecimento a ser o assunto preferido de todas as rodas. O comentário mais generalizado é o de que Minas Gerais em nenhuma circunstância poderia se alhear ao movimento constitucionalista partido do Rio Grande e ao gesto dos seus

representantes no Governo Provisorio, abandonando os seus cargos, em virtude dos fatos já conhecidos. As tradições literárias de Minas e as suas responsabilidades na campanha que desfechou a revolução deixava antever a posição que a política mineira acaba de assumir, com os aplausos mais vivos de toda a população do Estado.

Reafirmada a solidariedade da frente única Riograndense aos proceres demissionários

Porto Alegre, 16 (Do correspondente) — Do decalogo em que se consubstanciam as conclusões da conferência da mesa redonda, não foi transmitida ao chefe do Governo Provisorio a introdução do mesmo, redigida do próprio punho pelo sr. Borges de Medeiros. Nela se declara que os partidos políticos do Rio Grande aplaudem os gestos dos demissionários, resolvendo, mais, retirar a colaboração de outros de seus membros a ditadura.

Depois que o documento chegou às mãos do sr. Getúlio Vargas, o Rio Grande dirigiu-se a todos os membros do governo federal, aos interventores, à imprensa do país e aos diretórios dos partidos Republicano e Libertador, ciente e aplaudindo-os de sua integral solidariedade aos políticos demissionários.

O sr. Borges de Medeiros teria feito uma longa exposição ao chefe do Governo Provisorio

Rio, 17 (aéreo) — Um telegrama de Porto Alegre para o *"Jornal do Comercio"* diz o seguinte:

«Sabe-se que as sugestões apresentadas ao sr. Getúlio Vargas pela frente única riograndense, para solução da atual crise política, foram precedidas de longa exposição feita pelo sr. Borges de Medeiros. Essa exposição segundo o conceito de políticos de destaque, pode ser considerada como verdadeiro manifesto ao país, como um trabalho notavelmente elogiado pelo próprio sr. Assis Brasil.

Assevera-se mais que o sr. Assis Brasil também fez proceder a sua conferência telegráfica com o chefe do Governo Provisorio de consideráveis reputados de grande valor e de palpante atualidade política.»

Uma carta do general Miguel Costa à Legião Paulista

O general Miguel Costa enviou à assembléia da Legião Revolucionária a seguinte carta:

«Em cumprimento da resolução aprovada pelo congresso legionário reunido nesta capital em setembro do ano passado, uma vez que foi decretada pelo chefe do governo provisório a lei eleitoral, declaro à Legião Revolucionária de São Paulo transforma-la em partido político com a denominação já aprovada de Partido Popular Paulista.

Meus prezados e queridos companheiros. São conhecidos de todos vós as minhas últimas atitudes.

Acabo de solicitar do sr. Interventor Federal neste Estado, e do sr. ministro da Guerra, respe-

tivamente, a minha demissão do cargo que ocupo na Força Pública do Estado e dispensa do serviço ativo do Exército.

Dispo-me do que era para mim mais caro na vida. Abdicoo do que constituía o meu grande orgulho de homem que sobregalga um a um todos os pontos da sua carreira, que, se não é brilhante, está cheia em todo caso de abnegações, de lealdade, de sacrifícios e de intenções de bem servir a nossa Patria.

As razões desta minha atitude são também conhecidas.

Ha 17 meses que contemporezo esforçando-me por harmonizar interesses dispersos, vencendo ambições insopitadas.

Ha 17 meses que exijo de meus companheiros sacrifícios de toda ordem.

Ha 17 meses, finalmente, que nos vimos incompatibilizando mais e mais com a opinião pública paulista e esta ultima foi, sem duvida, o nosso maior sacrificio. Bem sabeis como o povo de S. Paulo desde 1924, solidario com a revolução e daí por diante o maior fator de propaganda em todo o Brasil, acolheu os seus irmãos exilados, quando vitoriosos em 1930 é doloroso verificar dia a dia como a confiança e até a estima deste povo abandonava, envolvendo na mesma responsabilidade todos os que ele julgava mancomunados na obra de negação dos principios por que nos batiamos e das promessas com que retribuimos seu abraço fraternal.

Tudo isso confessamos porque, procurando evitar atritos e manter unida a frente dos revolucionarios, caímos varias vezes nos mesmos erros da Republica Velha, fazendo uma politica a revelia do povo e, não raro, contra o povo em lamentáveis manobras de bastidores. Agora basta. Até a composição do governo do embaixador Pedro de Toledo supuz que seria possível dar a São Paulo, em toda a sua plenitude, a autonomia tão reclamada e exigida por todos os filhos. Pelo menos isso.

Acreditei que seria possível, então,—era tão pouco em relação ao que prometeramos,—dar aos paulistas o controle de toda sua administração pública. Infelizmente ainda desta vez falharam os meus prognósticos. Cumpro, neste modo o dever que me aponta a conciencia. Sem causar embaraços ao governo da Republica ou do Estado, conforme minha promessa ao dr. Getúlio Vargas, afastome inteiramente dos cargos de confiança que ocupava.

Ficarei convusco. Eu queria estar desde já em vosso meio para

cumprir as vossas determinações. Entretanto, ainda não foram despachados os requerimentos que enviei aos srs. ministro da Guerra e Interventor Federal neste Estado. E, portanto, obrigado ainda á obediencia e para não vos tolher nos vossos movimentos eu me liceueio da presidencia do Partido Popular Paulista até o despacho daqueles requerimentos.

Meus amigos. Que o Partido Popular Paulista saiba, como a Legião Revolucionária, batalhar abnegadamente pelos ideais contidos em seu programa, que é um evangelho das reivindicações brasileiras. Que saiba em todas as emergencias e em qualquer terreno manter-se ativo na defesa dos seus pontos de vista.

Quando a mim, serei sempre um companheiro dedicado, pronto a viver com os meus amigos não só os momentos de tranquilidade mas, principalmente, os de luta e sacrificios. — Miguel Costa.

Notas catolicas

Festas da Semana Santa em S. José

As solenidades da Semana Santa, em São José, este ano, constam dos seguintes atos: Domingo de Ramos: Missa, ás 10 horas, benção e distribuição de ramos. Em seguida: Precissão.

Segunda, Terça e quarta-feira: Confissões das Filhas de Maria, Marianos, Apostolados dos Passos e Rosário e homens em geral, respectivamente.

Quinta-feira maior: Comunhão geral, missa ás 9 horas. Precissão do SANTISSIMO SACRAMENTO, adoração durante o dia. As 6 e meia, cantos, sermão e Lavapés.

Sexta-feira Santa: Missa dos Presantificados ás 9 horas. Sermão. Adoração da Santa Cruz. Precissão do Entero. Sermão da Soledade.

Sabado de Aleluia: Benção do Fogo Novo. Cirio Pascal. Agua batismal e missa de Aleluia ás 10 horas.

Domingo da Ressurreição: As 4 horas da manhã, missa e precissão. As 9 horas missa e sermão da Ressurreição. Todos os atos serão celebrados pelo Vigário da Paroquia Revmo. sr. Frei Boaventura, que fará também os sermões, tendo como auxiliares os Revmos. Srs. Frei Bernardo, seu coadjutor e um outro Revmo. Padre. As figuras principais da Festa estão a cargo das senhorinhas Filhas de Maria. O Provedor da Festa é o sr. Capitão Manoel de Oliveira Ramos, que tem como auxiliares os srs. Aureo Ferreira de Melo, tesoureiro; Pedro Maior, secretário e Luiz Ferreira de Melo, procurador. A banda de musica *União dos Artistas*, abrihantará os atos.

Festa de São José

Tem sido muito concorridos os tríduos que estão sendo celebrados na Catedral Metropolitana, em louvor de S. José. O revmo. padre Livrelotto, cura da paróquia, tem produzido brilhantes praticas, após os tríduos.

Domingo, haverá, ás 7 horas, perant'o seu altar uma missa festiva, ocupando o côro as Filhas de Maria.

Festa de São José

Tem sido muito concorridos os tríduos que estão sendo celebrados na Catedral Metropolitana, em louvor de S. José. O revmo. padre Livrelotto, cura da paróquia, tem produzido brilhantes praticas, após os tríduos.

Domingo, haverá, ás 7 horas, perant'o seu altar uma missa festiva, ocupando o côro as Filhas de Maria.

Festa de São José

Tem sido muito concorridos os tríduos que estão sendo celebrados na Catedral Metropolitana, em louvor de S. José. O revmo. padre Livrelotto, cura da paróquia, tem produzido brilhantes praticas, após os tríduos.

Domingo, haverá, ás 7 horas, perant'o seu altar uma missa festiva, ocupando o côro as Filhas de Maria.

Festa de São José

Tem sido muito concorridos os tríduos que estão sendo celebrados na Catedral Metropolitana, em louvor de S. José. O revmo. padre Livrelotto, cura da paróquia, tem produzido brilhantes praticas, após os tríduos.

Combate ás formigas e ouras pragas da lavoura

A Inspeetoria Agricola Federal considerando os prejuizos que as formigas vem acarretando á lavoura em geral, resolveu auxiliar a todos os interessados na campanha contra esta praga, para a salvação das hortas, dos pomares, dos jardins, etc.

Achando-se devidamente preparada com pessoal competente, espera que os prejudicados não percam a oportunidade de solicitar o seu auxilio gratuito por meio de cooperação.

Para esse contrato, facil e proveitoso, entre esta Inspeetoria Agricola Federal e os agricultores que o desejarem, é suficiente a solicitação dos interessados, feita nos moldes do modelo torneado, gratuitamente.

A Inspeetoria ainda está eunpenhada em aplicar esse serviço de cooperação para outros pequenos trabalhos de rapida execução, tais como desinfeção e limpeza dos pomares, adubação de áreas reduzidas e preparo de pequenas extensões de terra para hortas, pomares e outras culturas.

Nestes trabalhos a Inspeetoria Agricola Federal concorrerá, gratuitamente, com o fornecimento de maquinas, instrumentos e utensilios necessarios, além da direção técnica. As pessoas interessadas fornecerão os inseticidas, fungicidas, adubos e sementes a serem empregadas, bem assim, os que se fizerem precisos

Brinde da Ecletica

Os srs. Leuenroth & Cusi Ltda, diretores da E. de Publicidade, Ecletica com sede em São Paulo, tiveram a gentileza de oferecer nos um exemplar do Calendario para 1932, da The Goodyear Tire do Rubber C., of South America.

Trata-se de um magnifico trabalho de arte grafica. A sua aprimorada execução põe em relevo o adeantamento da arte grafica em nosso país.

Somos muito gratos á lembrança da oferta.

A conferencia do jornalista Carrilho

O nosso colega mexicano sr. Gomes Carrilho realiza, hoje, ás 17 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, a sua anunciada conferencia.

Orador fluente, que se ouve com agrado, o illustre conferencista tratará de cousas interessantes do seu país, arrebatando com a sua eloquencia as que se quizerem ter a delicia espiritual da sua palavra.

Estamos certos de que ao Teatro Alvaro de Carvalho afluirá uma concorrencia seleta.

Vida Social

ANIVERSARIOS

Adolfo Sales
A efemeride de hoje registra o aniversario do sr. Adolfo Leon Sales Contador aponsentado dos Correios.

Não faltarão ao digno aniversariante as melhores provas de estima dos seus amigos pela transcorrencia do seu natalicio.

Decorre, hoje, o aniversario do sr. Armando Camisão, escrivania da Delegacia Fiscal.

Aniversaria se, hoje, a exma. sra. d. Celicina Marques Schmidt, esposa do sr. Godofredo Schmidt, funcionario postal.

Fazem anos, hoje: A sra. Francisca T. da Silva;

O menino Teodosio, filho do sr. Miguel Aterino, comerciante desta praça;

O sr. professor Herculio Margarida.

Oswaldo Machado
Fez anos ontem o sr. Oswaldo de Passos Machado, chefe da Secção de Contabilidade da Prefeitura de Florianópolis.

VIAJANTES

Mordido por um cão danado

Procedente de Itajaí chegaram ontem sete pessoas, entre as quais quatro crianças que se vêm submeter a tratamento no Instituto Pasteur, por terem sido mordidas por um cão danado.

Dr. Alfredo Goeldner

Tivemos ontem a visita do sr. dr. Alfredo Goeldner, que até ha pouco ocupou o alto cargo de diretor-regional dos Correios e Telegrafos neste Estado.

S. s que acaba de ser transferido para identico lugar no Estado de Alagoas, veio trazer-nos as suas despedidas e agradecer-nos as referencias, sempre justas que temos por vezes feito a sua pessoa.

Ao sr. dr. Alfredo Goeldner, que deverá seguir por estes dias para o seu novo posto, acompanhamos os nossos votos de feliz viagem.

Regressou de Jaraguá o sr. dr. Carlos Correa, que foi acompanhar o seu jovem filho Yan, terceiro anista de Medicina de Universidade de Paraná, que seguiu para Curitiba, onde vae continuar os seus estudos.

Está nesta cidade o sr. Getúlio Pinto da Luz, funcionario da Companhia dos Portos do Estado.

Fazer uso do telefone automatico! É preciso, para bem viver, fugir ás garras dessas idéas antigas e servidas; é preciso ter idéas novas, para eger o ideal moito, o trabalho mais fecundo e gratificante.

GOVERNO DO ESTADO

DIVERSAS NOTICIAS

Logo que disponha de todo o material necessario, que esta sendo providenciado com urgencia, a Diretoria de Obras Publicas iniciara trabalhos em diversos pontos da cidade.
-Reassumiram os cargos de promotor publico da capital e da comarca de Lages os sr. Carlos de Aguiar e Silva Medeiros e Ivo Guilherme Pereira de Melo.
-O sr. Max Schwartzer requerer permisso ao Ministro da Guerra, para montar na cidade de Porto Uniao uma fabrica de armas de fogo para caça.
-Requrera tres meses de férias a s-mula da Diretoria de Obras Publicas Maria José Torres de Miranda.
-Na comarca aberta para confecção de um livro das leis, resoluções e portarias do governo do Estado referentes ao ano de 1931, apresentaram propostas as firmas Alberio Laires e M. L. Fernandes.
-O sr. Secretario do Interior designou uma comissao para estudar as propostas.
-Solicitou 75 dias de férias o funcionario da Secretaria do Interior e Justiça sr. João Pedro Carreira.
-Por um grupo de senhorinhas da sociedade do distrito «João Pessoa» foi fundada o «Cremio das Missões».
-A Cia. Tracção e Força de Florianopolis, solicitou ao Governo do Estado a reconsideração do despacho pelo qual foi cassada a permisso de cobrar a taxa de \$800,00 por luz e de \$1000,00 para o exame de instalação.
-D. Vito da Franca dos Santos, viúvo e neto da sra. Maria Henriqueta dos Santos, solicitou ao Governo Estadual isenção do imposto predial de sua casa, sita a rua Araranguá.
-A Cia. Tracção e Força de Florianopolis, requerer ao Governo a aprovação do plano de instalação de seis transformadores e de extensão de linhas.
-O sr. Manoel Souza e outros lavradores residentes no lugar Laranjal, no municipio de Laguna, solicitaram ao Governo do Estado, por empréstimo, um arado para lavrar a terra.
-O sr. Constante Krummel solicitou ao Prefeito Municipal de Bom Retiro a isenção do pagamento da importação de 9.000,000 e respectivos juros de mora, valor de um predio que vendeu aquele municipio no ano de 1923.
-João Benedito de Souza, Manoel Maria de Jesus, José Antonio Rosa, Antonio Henrique Klenauer, Antonio Mianer, Adolfo Costa, Trogilio Benito e Augusto Manoel Faria, interaram ao Governo do Estado a compra, areas de terras situadas no municipio de Bom Retiro.
-A Diretoria de Terras e Colonização está sofrendo uma completa remodelação, estando o seu diretor engenheiro José Nicolau Born, empenhado em fazer uma organização completa de tudo que se relacione com aquela repartição e que facilite as informações aos interessados, com dados mais completos possíveis.
-Estão sendo confeccionados mapas de todos os municipios com descrições necessarias a verificação de qualquer questão.
-Termina depois de amanhã a inscrição de concorrentes ao fornecimento de carne e pão aos estabelecimentos de Marinha desta capital.

Festa de Passos e as Solenidades da Semana Santa na Matriz de N. S. Bom Jesus de Nazareth na cidade de Palhoça

Sexta e Sabado - 18 e 19 de Março - Confissões dos homens.

Sabado - 19 de Março - às 9 horas da noite - translação da Imagem do Senhor dos Passos.

Domingo de Ramos - 20 de Março - às 7 1/2 horas - Missa e Comunhão geral dos homens.

As 9 1/2 horas - Bênção dos Ramos e em seguida procissão na praça da Matriz e em seguida Missa.

As 5 horas da tarde sairá a Procissão dos Passos, realizando-se a tradicional cerimonia do Encontro. Usará da palavra o religioso franciscano Frei Vital Pres Oliveira ofm.

Segunda - Terça e Quarta - feira - às 19 horas - Via Sacra. Confissões a qualquer hora.

Quinta-feira Santa - 24 de Março - As 9 horas Missa Cantada, seguindo-se as demais ceremonias.

Adoração - 10 - 11 - Povo - 11 - 12 - Meninas das Escolas e do Catecismo 12 - 13 Rapazes das Escolas e do Catecismo. - As demais horas serão preenchidas pelas associações da parochia.

Sexta-feira Santa - 8 horas - feira inicio as ceremonias.

As 9 horas da noite procissão do Entero - havendo na entrada da mesma o Sermão da Soledade.

Sabado - 26 de Março - As ceremonias começarão às 7 horas.

Domingo - 27 de Março - As 5 horas da manhã procissão da Ressurreição e em seguida Missa Solene.

As 10 horas c. elebrar-se-á a 2a. Missa.

ORDEN DOS ADVOGADOS DE SANTA CATARINA Seção de Florianopolis

Em execução do decreto n. 20.784 de 14-2-1931, que aprovou o regulamento da Ordem dos Advogados Brasileiros, são convocados os advogados com exercicio neste Estado a se inscreverem na seção da capital, até o dia quinze do proximo mês de Abril.

Os pedidos de inscrição devem ser feitos mediante requerimento declarando o atual endereço do requerente, todas as comarcas onde anteriormente tenha residido exercendo a profissão, a data da formatura e a Faculdade de Direito por onde se formou, art. 97 do citado decreto. Esses requerimentos indep. de a de qualquer selo (decreto, art. 2º).

Devem ser acompanhadas de certidão do registro da carta no Egrej. Superior Tribunal de Justiça do Estado, e de afirmação escrita, com firma reconhecida, de preencher o requerente os requisitos do art. 13 n. III e IV do decreto 20.784 (a saber: não estar proibido de exercer a advocacia, e não ter sido condenado por qualquer dos crimes enumerados no citado art. 13 n. IV requisitos esses estabelecidos no art. 101 do referido decreto).

As advogadas que não tiverem suas cartas registradas no Tribunal de Justiça do Estado deverão apresentar: com o requerimento nos termos acima indicados, a sua certidão atestado de idoneidade moral dado por juiz de direito, e certidão dos escrivães criminaes da comarca (do Juizo estadual e federal) provando não ter incorrido em condenação por qualquer dos crimes assinalados no art. 33 n. IV do decreto n. 20.784.

São igualmente, convocados os advogados providenciaes e os solictantes e se inscreverem. Sua inscrição se regera pelas mesmas regras acima mencionadas para os advogados formados. Sua contribuição de inscrição mensal, a partir de 2º de maio de 1932, será taxa de inscrição (decreto n. 20.784 art. 94).

As cartas de inscrição, de forma o art. 99 do referido decreto, e o epistolario, a ser pedida, conclue-se pela publicação de...

Em Florianopolis, 17 de Março de 1932. Leônidas de S. Medeiros Tesoureiro O. P. Machado Chefe da Sec. de Contabilidade

DECRETO N.219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Cova Funda, no municipio da Palhoça, a escola de Rio Miguel, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo em Florianopolis, 16 de março de 1932. Candido de Oliveira Ramos MANOEL PEDRO SILVEIRA

DECRETO N. 220 O dr. Candido de Oliveira Ramos, Secretaria da Fazenda Viação, Obras Publicas e Agricultura, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não ha na localidade de Centro da Galera, no municipio de Tijucas, numero de crianças para o funcionamento de uma escola, Considerando que ha na localidade de Morretes, no mesmo municipio numero suficiente de alunos e casa e mobiliario escolares na forma da lei n. 1656 de 8 de outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

DECRETO N. 219 O doutor Candido de Oliveira Ramos, Secretaria d'Estado dos Negocios do Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agriculturas, no exercicio interino das funções de Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, Considerando que não há em Rio Miguel, no municipio da Palhoça, numero de crianças em idade escolar; Considerando que ha no lugar Cova Funda, no mesmo municipio, numero suficiente de alunos para o funcionamento de uma escola; Considerando que ha casa e mobiliario escolares, na forma da lei n. 1656 de 8 de Outubro de 1929,

DECRETA Art. 1 - Fica transferida para o lugar Morretes, no municipio de Tijucas, a escola de Centro da Galera, no mesmo municipio. Art. 2 - Revogam-se as disposições em contrario Palacio do Governo em

TESOURO DO ESTADO DE SANTA CATARINA Movimento da Tesouraria, em 17 de março de 1932

Exercício de 1931 Recebimentos

Table with columns for Saldo do dia 16, Recebimentos, and Pagamentos. Includes entries for Secretaria do Interior and Secretaria da Fazenda.

DESCRIMINAÇÃO DOS SALDOS Na Tesouraria No Banco do Brasil TOTAL RS. 301:424.8704 6.475:614.8700 6.777:039.7404

Exercício de 1932 Recebimentos

Table with columns for Saldo do dia 16, Recebimentos, and Pagamentos. Includes entries for Receita Orçamentaria and Imposto do Selo.

MONTEPIO DESCONTOS 3:094.5660 54:758.4090

Pagamentos DESPESA ORÇAMENTARIA SECRETARIA DO INTERIOR

DESPESA FIXA Vencimentos de 1931 13:666.000

DESPESA VARIÁVEL ENG. HAROLD PEDERNEIRAS: diarias de janeiro 5:0000 ajuda de custo e diarias por viagem a Itaipopolis em serviço publico 450:0000

FRANCISCO TEOTONIO ALVES: ajuda de custo e diarias por viagem a Bom Retiro, em serviço publico 100:0000

ARNOLDO TOGGWEILER - fiscal de estradas: diarias de fevereiro 116:09:00 RODOLFO SCHMIDT: fornecimentos a Diretoria de Obras Publicas 140:00:00

JACINTO FERREIRA MAFRA: para porte de correspondência oficial de diversas repartições do Secretario do Interior. TOMAZ DE CARVALHO MEYER: para pagamento da folha de trabalhadores da Inspeção de Estradas; sendo de janeiro e fevereiro das estradas Florianopolis - Itajaí, Fpolis - Teresopolis e de janeiro de Fpolis - Laguna 64:066:64:00 05:122:34:00

MONTEPIO Emprestimo a 2 contribuintes FUNDO ESCOLAR AFRIGIO LEAL NUNES: concertos feitos no edificio do Grupo Escolar D. Josefina Bolteux 294:90:00 475:78:00:00 148:708:40:00

DESCRIÇÃO DA PASSA PARA O DIA 14

DESCRIÇÃO DOS SALDOS Na Tesouraria: De Depósitos de Diversas Origens 97:179:81:78 De Fundo Escolar 14:35:83:20 De Montepio 55:304:85:52 Disponível 308:806:25:00 475:788:00:00

No Banco do Brasil: Para Depósitos de Diversas Origens 134:652:81:00 Para Fundo Escolar 2:406:89:00 100:00:00:00 97:207:80:00 1.164:052:61:00

TOTAL RS. 1.920:835:61:09 Euclydes Gentil Encar. do Contrôl. pelo Contador Orlando Brasil, sub contador

(156\$000), mar ada no decreto n. 79, de 28 de dezembro de 1931. COMUNIQUE-SE Secretaria do Interior e Justiça em Florianopolis, 11 de março de 1932. MANOEL PEDRO SILVEIRA

Cine Palace Hoje, ainda continúa no cartaz deste cinema, o belo filme da Paramount Aventuras de Tom Sawyer com os celebres garotos JACKIE COOGAN e MITZI GREEN. O filme descreve uma historia hilariante e sentimental e é montado a capricho pelo famoso diretor de cena da Paramount, WILLIAM PAWLER, que soube im-

De Cinema O BEM AMADO!

O' Jona, de gosto apurado! O' Jona, capaz de loucuras Eu sou te contor a historia, A historia de O Bem Amado! Ela era um lenente De Velha Guarda Francesa Do grande Napoleão, De grande batalhão! B assim um dia, ah! querida, Napoleão foi pr' o exílio Na verde ilha de Elba! E o noivo Tenente Armando Por ser bonaparte Foi condenado a morte! E casou como um cão Perseguido incessantemente Refugiado no exílio De uma linda donzela! E ai... interessante momento: Viu quão bela, quão metice! Era a bondosa fidalga! Mas... (ha sempre um mau Embarcando esta cidade) Ele confessou a donzela Ser com todo o fervor Soldado de Bonaparte! Imediatamente a fidalga Jogou no chão os soldados: Que o perseguiram ah... Mas (entre mau) ele foge Dimostrando a donzela Amal-a do fundo d'alma! Depois... e depois? Depois: E a volta de Bonaparte Que entou triunfante! E viltozoso em Paris! Então um cavaleiro foge! O perseguido do Tenente! E a melgo e fidalga meu Compreendendo a sua vida! Deitou-se prender no laço! De um fustigado amor! Ha uma vez um lenente! E mais uma linda donzela! P' os homens a espada levaram! P' os cavalos, canções d' amor! E a historia acabou! A historia de O Bem Amado! CAMERA MAN

PREFEITURA DE FLORIANOPOLIS

Movimento da Tesouraria no dia 17 de Março de 1932

Table with columns for RECEBIMENTOS and SALDO DO DIA 16 (em caixa). Includes entries for Taxa de quitação, Taxa de expediente, Taxa Sanitaria, Industria e profissão, Rendas diversas, Emolumentos e averbações, Ambulantes.

O saldo total está assim representado: Em caixa 6:117.813 No Banco do Brasil 20:000.000 26:117.813

Prefeitura de Florianopolis, 17 de Março de 1932 Leônidas de S. Medeiros Tesoureiro O. P. Machado Chefe da Sec. de Contabilidade

em seu cartorio, das 10 às 15 horas Florianopolis, 10 de março de 1932. Pedro de Moura Lera Juiz de Direito Alvaro Diogo Delegado do Instituto dos Advogados de Santa Catarina

Companhia Industrial Tricot S. A.

Constituição da Sociedade

TERCEIRO TABELÃO

Livro de notas n. 98. Fls. 42 v. 46 O Tabelaõ Alexandre A. Gevaerd. Brusque S. Catarina.

Escritura publica de constituição de sociedade anonima, na forma abaixo:

SAIBAM quantos este publico instrumento de constituição de sociedade anonima, virem que no ano de mil novecentos e trinta e dois, aos vinte dias do mez de Fevereiro, nesta cidade de Brusque, em seu cartorio, no edificio do Forum, compareceram perante mim tabelião e perante as testemunhas adiante nomeadas e assinadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados: Rodolfo Tietzmann & Cia. com sede nesta cidade, representados neste ato por seu socio gerente Rodolfo Vitor Tietzmann, Rosa Tietzmann, brasileira, viuva, Rodolfo Vitor Tietzmann, por si, brasileiro, Industrial, solteiro, Bernardo Stark, alemão naturalizado, Industrial, casado, Arthur Oscar Tietzmann, brasileiro, técnico, solteiro, Egon Geraldo Tietzmann, brasileiro, coleto federal, solteiro, Erico Stratz, alemão, Comerciante, casado, Julio Paulo Tietzmann, estudante de direito, brasileiro, solteiro, Dr. Leonardo Antonio Lobato, brasileiro, casado, todos capazes sui-juris e todos residentes e domiciliados nesta cidade, pessoas de mim conhecidas e das testemunhas adiante assinadas, do que dou fé e perante as mesmas testemunhas por eles me foi dito que ratificaram de comum accordo fundar uma sociedade anonima, com capital de duzentos contos de reis (200.000\$00) sob a denominação de S. Companhia Industrial Tricot Sociedade Anonima, com sede nesta cidade destinada a fabricação de artefatos de tecidos de melão ou a exploração de qualquer outra industria ou ramo de comercio. Compareceram tambem com as pessoas supra mencionadas perante mim tabelião Dona Maria Stark, brasileira, casada e por ela me foi dito perante as testemunhas que, existindo um imovel com que o seu marido Bernardo Stark entrou para a nova sociedade, livre e espontaneamente, dava autorização plena, consentimento ou outorga ao ato de seu marido, entrando com o dito imovel para esta sociedade. Por todos os outorgantes me foi dito, perante as mesmas testemunhas que a sociedade reger-se-á pelos seguintes estatutos:

Estatutos da Companhia Industrial Tricot Sociedade Anonima.
CAPITULO I. Da Companhia sua sede, objetivo e duração.
Art. 1º A Companhia Industrial Tricot Sociedade Anonima constituída nesta data, tem sua sede, administração e foro nesta cidade de Brusque, Estado de Santa Catarina e reger-se-á pelos presentes estatutos.
Art. 2º A sociedade tem por fim a industria de artefatos de tecidos de malha. Poderá tambem, quando for conveniente, a julgo dos Diretores, dedicar-se a outros ramos de industria e commercio.
Art. 3º O prazo de duração será de vinte e cinco (25) anos a contar do dia primeiro (1º) de Março proximo vindouro; prazo este que poderá ser prorrogado por deliberação da assembleia geral.

CAPITULO II. Do capital social.
Art. 4º O Capital social da Companhia Industrial Tricot Sociedade Anonima, é de duzentos contos de reis (200.000\$), dividido em duzentas ações de um conto de reis (1.000\$) cada uma.
Art. 5º As ações serão a portador e assinadas por todos

os diretores, devendo conter todos os requisitos da lei.

CAPITULO III. Da administração da sociedade.

Art. 6º A diretoria da sociedade será composta de tres membros.

Art. 7º Um dos diretores terá a seu cargo a gerencia comercial da sociedade, devendo elle tambem rubricar abrir e encerrar todos os livros da sociedade, de menos os que, por lei devem ser abertos, numerados e rubricados pela autoridade publica.
Art. 8º Outro diretor terá a seu cargo a gerencia técnica da sociedade.

Art. 9º O terceiro diretor agirá como consultor dos dois gerentes, prestando a estes informações e sua opinião sobre assuntos atinentes aos interesses da sociedade.
Art. 10º Poderão os tres diretores de comum accordo combinar que o terceiro diretor, temporariamente, ou até o fim da gestão, entre em exercicio ou tome o lugar d'um dos dois outros diretores.

Em qualquer desses casos terá o direito ao honorario estipulado no artigo 1º destes estatutos.
Art. 11º O arrolamento de que trata o artigo anterior, deve ser feito por escripto, assinado pelos tres diretores e deve ser apresentado na primeira assembleia geral ordinaria, para conhecimento dos acionistas.
Art. 12º A sociedade será administrada pelos diretores em exercicio na gerencia comercial e técnica, para o que se acham investidos dos poderes que lhes confere a lei.

Art. 13º A administração poderá comprar bens quaisquer que ellees sejam, e alienar aquelles cuja venda achar conveniente.
Art. 14º A administração poderá contrair emprestimos e emitir debentures até o limite permitido em lei.
Art. 15º Todos os documentos de responsabilidade ou os para movimento de fundos da sociedade, só serão validos quando assinados, por todos os diretores ou, se assim o vierem, menos as ações que serão assinadas pelos tres diretores, de conformidade com o artigo quinto destes estatutos.
Art. 16º É vedado a administração prestar fiança, dar caução, aval ou endosso em negocio extranho á sociedade.
Art. 17º Cada um dos dois diretores terá uma percentagem de vinte por cento, (20%) dos lucros líquidos verificados em balanço.

Art. 18º Os dois diretores em exercicio na gerencia comercial e técnica terá ainda um honorario mensal de quinhentos mil réis (500.000).

Art. 19º Cada diretor é obrigado a cautionar, nos termos da lei, cinco ações da companhia, á responsabilidade de sua gestão que deverão ser depositadas no offere da sociedades; substituição a caução prestada até serem definitivamente liquidadas as contas de sua gestão.
Art. 20º O mandato da diretoria será de seis (6) anos, porém, revogavel pela assembleia geral, a todo o tempo. Não havendo causa justificada o membro destituído terá direito aos honorarios correspondentes a um ano.

CAPITULO IIIII. Do conselho fiscal.
Art. 21º O Conselho fiscal será composto de seis membros, sendo tres efetivos e tres suplentes, eleitos anualmente pela assembleia geral ordinaria, podendo ser reeleitos.
Art. 22º Ao conselho fiscal compete o exercicio das funções que lhe confere a lei.

CAPITULO V. Das assembleias gerais.
Art. 23º A assembleia geral ordinaria terá lugar sempre no primeiro trimestre de cada anno social, á assembleia geral ordinaria tem por fim, tomar conhecimento e aprovar o relatório da diretoria, balanço ou outros relatórios e a nomeação de

de, eleger o conselho fiscal e os suplentes e os membros da diretoria nos casos de vaga ou terminação de mandato.
Esta assembleia como todas as demais serão anunciadas 15 dias antes, pela imprensa, indicando-se o logar e a hora da reunião.
Art. 24º A convocação das assembleias gerais e extraordinarias será sempre motivada devendo constar no convite de convocação as materias a serem submetidas a discussão e deliberação dos acionistas.
Art. 25º A assembleia será aberta pelo diretor gerente comercial da companhia e este providenrá então a eleição para a assembleia geral de um dos acionistas presentes para servir de presidente á reunião. O presidente eleito escolherá seu secretario para os trabalhos da assembleia.
Art. 26º Só poderá votar na assembleia geral o acionista que tiver depositado nos cofres da companhia suas ações, pelo menos tres dias antes do dia marcado para a reunião.
Art. 27º Cada ação representa um voto.

CAPITULO VI. Do balanço e distribuição de lucros.
Art. 28º O ano social, será o ano de primeiro de Março até primeiro de Março do anno seguinte, data do fechamento do balanço.
Art. 29º Na conta de lucros e perdas a diretoria poderá debitar até dez por cento (10%) sobre o valor das maquinas, accessorios e imoveis, a titulo de depreciação.
Art. 30º Dos lucros líquidos se deduzirão: a. Uma percentagem até vinte por cento (20%) a julgo da administração para uma conta de reserva; b. A percentagem concedida á diretoria conforme o artigo des. 17º destes estatutos. Art. 31º O saldo dos lucros líquidos, deduzidas estas percentagens será distribuido como dividendo.

CAPITULO VII. Disposições gerais.
Art. 32º Os casos omissos nestes estatutos serão resolvidos pelas disposições de direito, do acto do com as leis vigentes sobre sociedades anonimas. Dissertar mais os outorgantes que, sent o capital suscritto representado em bens moveis, moveis, maquinas, mercadorias e utencilios a constituição definitiva da sociedade fidei adida até que se apresente devidamente aprovada a avaliação desses bens e designarem a dia vinte e dois do corrente ás cinco horas da tarde no escriptorio da firma Rodolfo Tietzmann & Cia., para realizar-se a assembleia dos subscriptores que são proprios outorgantes, afim de escolher-se os louvados que procedam a avaliação dos bens e direitos acima referidos, e para essa assembleia ficam desde já convidados os cientes. Como tem de ser lavrada uma segundã escritura, em complemento desta o selo de verba que é devido, será pago na ocasião da segunda escritura, sendo esta selada com selo fino na forma da lei. Assim o disserem o outorgante, na presença das testemunhas Henrique Busco, brasileiro, guarda livros, casado e Erico Krieger, brasileiro, solteiro, empregado publico ambos residentes nesta cidade, que a tudo estiverem presentes e assinarem esta escritura com os outorgantes depois de lhes ser lida e ás testemunhas referidas que são reconhecidas do tabelião que esta subscreevo. Eu Alexandre Atanzio Gevaerd, Brusque 20 de Fevereiro de 1932. O Tabelião Alexandre A. Gevaerd. Sobre cinco mil réis de selo federal. (Assinado.) Rodolfo Tietzmann & Cia., Viuva Rosa Tietzmann, Rodolfo Vitor Tietzmann, Bernardo Stark, Maria Stark, Leonardo Antonio Lobato, Erico Stratz, Arthur Oscar Tietzmann, Egon Geraldo Tietzmann, Julio Paulo Tietzmann, Henrique Busco e Erico Krieger. Etia o que se continha em

o dito livro e filhas no principio declarado e nde bem e o instrumento extra o presente traslado. Eu Alexandre Atanzio Gevaerd tabelião extraoficial, caucelado, subscreevo e a si no em publico e reso.
Em fé da verdade.
Brusque, 20 de Fevereiro de 1932.

O TABELIÃO
Alexandre A. Gevaerd

Constituição definitiva da Sociedade

Terceira traslado

Livro de notas n. 98. Fls. 47 v. a 55 v. O Tabelaõ Alexandre A. Gevaerd. Brusque Santa Catarina.

Escritura publica de constituição definitiva de sociedade anonima, na firma abaixo:

SAIBAM quantos este publico instrumento de escritura de constituição definitiva de sociedade anonima virem que no ano de mil novecentos e trinta e dois, aos vinte e seis dias do mez de fevereiro, nesta cidade de Brusque, em o meu cartorio, no edificio do Forum, compareceram perante mim tabelião perante as testemunhas adiante nomeadas e reciprocamente outorgadas a saber: Rodolfo Tietzmann & Cia, representado por seu socio gerente sr. Rodolfo Vitor Tietzmann, Dona Rosa Tietzmann, — viuva, Rodolfo Vitor Tietzmann, solteiro, industrial, Egon Geraldo Tietzmann, coleto Federal, Arthur Oscar Tietzmann, industrial, Julio Paulo Tietzmann, estudante de direito, solteiro, moator, Dr. Leonardo Antonio Lobato, advogado, casado, todos brasileiros, Erico Stratz, casado, comerciante, alemão e Bernardo Stark, industrial, casado, alemão naturalizado, todos domiciliados e residentes nesta cidade, pessoas de mim tabelião conhecidas e das suas testemunhas abaixo nomeadas e as-inadas, do que dou fé; perante as quais, por todos os outorgantes e reciprocamente outorgados, me foi dito, falando cada um por sua vez, que de accordo com a escritura publica da do do corrente mez, lavrada nestes mesmos nos e neste mesmo livro a fls. 42 v. a 46, pela qual organizaram a sociedade anonima Companhia Industrial Tricot com o capital de duzentos contos de reis (200.000\$000), ficou adida a constituição definitiva da referida sociedade, afim de ser cumprida a formalidade legal da avaliação dos bens e direitos com que concorrem com prestações do capital os outorgantes e reciprocamente outorgados Viuva D. Rosa Tietzmann, Rodolfo Vitor Tietzmann, Rodolfo Vitor Tietzmann, Egon Geraldo Tietzmann, Julio Paulo Tietzmann, Dr. Leonardo Antonio Lobato, Erico Stratz e Bernardo Stark, avaliados e avaliadores nomeados em assembleia geral dos subscriptores, realizada em 22 do corrente mez e bem assim para aprovação do respectivo laudo por outra assembleia dos mesmos subscriptores realizada em 24 do corrente mez; que estando presentemente cumprida esta formalidade, com a aprovação do laudo, apresentado pelos peritos avaliadores dr. Guilherme Renaux, Heinz Erbe e Adolfo Shlosser, pela presente escritura, na melhor forma de direito, declaram elles outorgantes e reciprocamente outorgados definitivamente constituída a Companhia Industrial Tricot Sociedade anonima com o capital de duzentos contos de reis (200.000\$000) dividido em duzentas (200) ações de um conto de reis (1.000\$00) cada uma e assim convençionalmente e realmente: Rodolfo Tietzmann & Cia, cento e quatorze (114) ações,

ficando adida um crédito a seu favor, em contos correntes de (80.000\$000) Viuva Rosa Tietzmann, vinte e um (21) ações, sendo: seis contos de reis (60.000\$00) de sua parte no terreno, dezesseis contos de reis (16.000\$000) de sua parte no edificio da fabrica e seis contos de reis (6.000\$000) o valor do predio qua tinturaria; Rodolfo Vitor Tietzmann, quinze ações (15) ações, sendo: dez contos de reis (10.000\$000) sua parte no terreno e cinco contos de reis (5.000\$000) sua parte no edificio da fabrica; Arthur Oscar Tietzmann, quinze (15) ações, sendo: seis contos de reis (7.000\$000) sua parte no terreno e oito contos de reis (8.000\$000) sua parte no edificio da fabrica; Julio Paulo Tietzmann quinze (15) ações, sendo: sete contos de reis (7.000\$000) sua parte no terreno e oito contos de reis (8.000\$000) sua parte no edificio da fabrica; Bernardo Stark, quatro ações (4), valor do predio que serve para a offcina mecânica e carpintaria; dr. Leonardo Antonio Lobato, duas (2) ações, valor do seu credito junto a firma Rodolfo Tietzmann & Cia; Erico Stratz, duas (2) ações, valor do seu credito junto a firma Rodolfo Tietzmann & Cia; Egon Geraldo Tietzmann duas (2) ações, valor de seu credito junto a firma Rodolfo Tietzmann & Cia. Que nos termos da primeira escritura de organização a sociedade reger-se-á pelos estatutos nela devidamente transcritos ficando aquela escritura para todos os efeitos legais como parte integrante da presente; Que por esta forma os outorgantes e reciprocamente outorgados proprietarios dos bens e direitos creditórios em os quais realizaram as ações que subscreeveram cediam e transferiam á Companhia Industrial Tricot Sociedade anonima o direito á filiação constituida, toda a posse, jus d'adminis, direito e ações que tinham e exerciam sobre os mesmos bens e direitos, constantes todos do laudo de avaliação que abaixo se transcreve para fazer parte integrante desta escritura e para que a Companhia Industrial Tricot S/A, deles usa, goze e disponha, como seus que de facto ficam sendo de hoje para todo o sempre, livres e desembaraçados de quaisquer onus legais ou convencionais. Que tendo alguns acionistas subscrito ações aos seus ditos creditórios, junto a firma Rodolfo Tietzmann & Cia., estes mesmos acionistas dão desde já plena quitação da importancia convertida em ações, não podendo jamais reclamar a sociedade qual for a causa seus motivos; que sendo o capital social todo já realizado em bens e direitos, deixam-se de fazer o deposito da decima parte do capital exigido pelo art. 65 do Decreto n. 431 de 4 de julho de 1891; Que tendo sido realizado parte do capital social com imoveis e benfeitorias, foi devidamente pago o imposto de transmissão de propriedade de accordo com a lei estadual n. 1659 de 11 de outubro de 1929 conforme talão que abaixo vai transcrito; Que finalmente o laudo de avaliação, as atas das assembleias gerais, o talão de pagamento do imposto de transmissão de propriedade, as respectivas certidões negativas e o talão do pagamento do selo proporcional devido, são dos tribos seguintes:

LAUDO DE AVALIAÇÃO:
Nós abaixo assinados, tendo sido eleitos na primeira assembleia geral dos subscriptores da Companhia Industrial Tricot, Sociedade Anonima, realizada em 22 do corrente mez, para avaliar os bens e direitos com os quais a sra. Rosa Tietzmann, sr. Rodolfo Tietzmann & Cia, Rodolfo Vitor Tietzmann, Arthur Oscar Tietzmann, Bernardo Stark, e Julio Paulo Tietzmann, conformes mappa apresentado pelos referidos senhores e que se acha em poder dos fundadores da Companhia: A) Terreno.—Um terreno sito á rua Blumenau, com a área de dois mil e quinhentos e vinte e cinco e meio metro, quadrados, extremado a leste com a dita rua, ao Sul e Oeste com terras dos herdeiros de Rodolfo Tietzmann e ao Norte com terras dos herdeiros de Henrique Appel, tendo desde logo uma rua de seis metros de largura. O terreno mede na parte Leste que faz frente a rua Blumenau, quarenta e sete metros, na parte Norte, cinquenta e oito metros, ao Oeste, quarenta e dois e ao sul, cinquenta e dois metros e cinquenta e cinco centímetros, sendo que esta ultima linha, excluindo a calçada que mede dois metros e cinco centímetros de largura, corre d'uma retã de vinte e sete metros e cinquenta e cinco centímetros em sentido leste, para oeste, sendo a distancia em metro do predio sita existente, nesta altura, a linha quebra em angulo reto e avança um metro em sentido norte, do que se guo um angulo de cento e trinta e cinco graus, um metro e setenta e cinco centímetros em sentido norte, para terminar nella rua de: vinte e um metros e vinte e cinco centímetros em sentido oeste. Este terreno possui quarenta e seis metros de calçada de cento e seis centímetros de largo e cinco e oito metros de largo. Leste e Norte, a vallamos ao todo em tres centos

rol de todos os bens e direitos que passaro para a sociedade a constituir-se. Pelos livros escrituras e outros de cada um dos pertencentes a firma Rodolfo Tietzmann & Cia, e aos demais acionistas, bem como nos foi factuado, examinado pessoalmente os imoveis, maquinas, mercadorias, veiculos e utencilios, constantes do dito rol e os ditos creditórios com que os acionistas fundadores vão entrar para a sociedade anonima, podemos calcular e avaliar os mesmos com escriptulo e segurança pela forma abaixo: I. Bens pertencentes á firma Rodolfo Tietzmann & Cia, conformes relações de lhadã por nós elaboradas, rubricadas e subscritas, que entregamos aos fundadores da companhia e em cujo poder se encontram: A) Mercadorias e materias primas, tendo em vista os preços do custo: 1) Arrefeas e tecidos avaliámos em sete contos e trinta e quatro mil e seiscentos e noventa e seis mil réis (7.346.900); 2) Fazendas avaliámos em quatrocentos e quinhentos e oitenta e oito mil e quinhentos réis; 3) Diversos materiais avaliámos em seis contos e oitocentos e dez mil e duzentos réis; 4) Bites avaliámos em um conto e quinhentos réis; 5) Drogas e tintas, avaliámos em dois contos e duzentos e oitocentos e quatrocentos e treze mil e oitocentos réis; total: vinte e seis contos e trezentos e trinta e nove mil e novecentos réis; B. Maquinas, moveis, utencilios e vehiculos tudo avaliado a baixo preço: 1) Offcina mecânica e carpintaria, avaliámos em oito contos e sessenta e seis mil e oitocentos réis; 2) Escritorio, avaliámos em seis contos e cincoenta e quatro mil réis; 3) Fabrica, compreendendo as seções de tecelagem, confecção, metais, tinturarias, acabamão, fiação e luz complementamento instalada com as respectivas transmissões e moveis, avaliámos em seis e cinquenta e cinco mil e quatrocentos e quarenta e seis mil e trezentos e cento e noventa mil réis; total: cento e setenta e tres contos e seiscentos mil e sessenta mil e cem réis. Perfazendo todos os bens acima avaliados sob titulo I letras A e B, um total de duzentos contos de reis. II. Bens imoveis pertencentes a sra. Rosa Tietzmann, sr. Rodolfo Vitor Tietzmann, Arthur Oscar Tietzmann, Bernardo Stark, e Julio Paulo Tietzmann, conformes mappa apresentado pelos referidos senhores e que se acha em poder dos fundadores da Companhia: A) Terreno.—Um terreno sito á rua Blumenau, com a área de dois mil e quinhentos e vinte e cinco e meio metro, quadrados, extremado a leste com a dita rua, ao Sul e Oeste com terras dos herdeiros de Rodolfo Tietzmann e ao Norte com terras dos herdeiros de Henrique Appel, tendo desde logo uma rua de seis metros de largura. O terreno mede na parte Leste que faz frente a rua Blumenau, quarenta e sete metros, na parte Norte, cinquenta e oito metros, ao Oeste, quarenta e dois e ao sul, cinquenta e dois metros e cinquenta e cinco centímetros, sendo que esta ultima linha, excluindo a calçada que mede dois metros e cinco centímetros de largura, corre d'uma retã de vinte e sete metros e cinquenta e cinco centímetros em sentido leste, para oeste, sendo a distancia em metro do predio sita existente, nesta altura, a linha quebra em angulo reto e avança um metro em sentido norte, do que se guo um angulo de cento e trinta e cinco graus, um metro e setenta e cinco centímetros em sentido norte, para terminar nella rua de: vinte e um metros e vinte e cinco centímetros em sentido oeste. Este terreno possui quarenta e seis metros de calçada de cento e seis centímetros de largo e cinco e oito metros de largo. Leste e Norte, a vallamos ao todo em tres centos

ns de reis. B. Edificações sítas no terreno acima descrito: 1) Um edifício sobrado, construído de alvenaria, com usina, chaminé alta, apartamento para estufa e forno aquecedor, avaliados por quarenta contos; 2) Um prédio de um andar, construído de alvenaria, adaptado para tinturaria com pego de dois metros de diâmetro, servido por uma torre d'água, avaliados em seis contos; 3) Um prédio que serve para oficina mecânica e carpintaria avaliados em quatro contos de reis; total cinquenta contos de reis; perfazendo os imóveis supra mencionados sob título II, letras A e B, um total de oitenta contos de reis. Estes imóveis fazem parte dos bens deixados por falecimento de Rodolfo Tietzmann e foram partilhados conforme inventário processado no Juízo desta Comarca da seguinte forma: A terreno: 1) Viúva Rosa Tietzmann, dois anos; 2) Rodolfo Tietzmann, três anos; 3) Arthur Oscar Tietzmann, dois anos; 4) Júlio Paulo Tietzmann, dois anos. B. Edifício: a) Fáb.ica: 1) Viúva Rosa Tietzmann, quatro anos; 2) Rodolfo Tietzmann, um ano; 3) Arthur Oscar Tietzmann, três anos; 4) Júlio Paulo Tietzmann, dois anos. b) Prédio que serve para a tinturaria, com pego: Viúva Rosa Tietzmann, integrais; c) Prédio que serve para oficina mecânica e carpintaria: Maria Tietzmann Stark esposa de Bernardo Stark, integrais, somando os valores avaliados sob os títulos I e II, com os seus respectivos itens resulta a importância de duzentos e oitenta contos de reis. Por onde se vê que os bens que passam para a nova sociedade excedem o capital subscrito pela importância de oitenta contos de reis. III. Direitos creditores: Havendo alguns acionistas que realizam suas ações com direitos creditores na firma Rodolfo Tietzmann & Cia, foram levados a liquidar estes créditos, chegando a seguinte conclusão: A) Dr. Leonardo Antonio Lobato, figura com um crédito de dois contos. B) Erico Straetz figura com um crédito de dois contos. C) Egon Geraldo Tietzmann figura com um crédito de dois contos.

Ata de segunda assembleia geral dos subscritores da Companhia Industrial Tricot Sociedade Anonima. Aos vinte e quatro dias do mez de fevereiro, de mil novecentos e trinta e dois, nesta cidade de Brusque, no escritório da firma Rodolfo Tietzmann & Cia, rua Blumenau, às cinco horas da tarde, compareceram todos os subscritores da Companhia Industrial Tricot S.A., Dona Rosa Tietzmann, Rodolfo Tietzmann, por si e pela firma Rodolfo Tietzmann & Cia, Bernardo Stark, Arthur Oscar Tietzmann, Erico Straetz, Egon Geraldo Tietzmann, dr. Leonardo Antonio Lobato, e Julio Paulo Tietzmann. Reunidos em assembleia geral aclamaram presidente a sra. d. Rosa Tietzmann, que assumiu a presidência, convidando para secretário o sr. dr. Leonardo Antonio Lobato. Pela sra. presidente foi dito que o fim da presente assembleia, conforme convocação feita na assembleia geral de vinte e dois do corrente mez, era tomar conhecimento do laudo de avaliação dos bens e direitos com que os subscritores entram para a sociedade em formação e como esse laudo achou-se sobre a mesa, devidamente assinado pelos avaliadores, srs. Heize Erbe, Dr. Guilherme Renaux e Adolfo Schlosser, apresentava o deliberação e votação da assembleia e caso seja aprovado será entregue ao tabelião para ser transcrito na escritura definitiva de constituição de sociedade. De ordem da sra. presidente o secretário fez a leitura do laudo, e examinando o laudo em todo o seu tenor, os subscritores manifestaram-se de pleno acordo com o mesmo, votando todas pela sua aprovação, abstenendo-se cada subscritor de votar na parte que respeitava aos seus bens e direitos, de conformidade com o art. 142 do Dec. 434 de 4 de julho de 1891, sendo assim efectivamente aprovado. Nada mais havendo a tratar, a Sra. Presidente declarou que fca providenciada para que fca lavrada a escritura publica de constituição definida da sociedade anonima, encorrendo em seguida a assembleia, da qual, eu Leonardo Antonio Lobato, mandei datilografar a presente ata, que vai por mim subscrita e assinada por todos os acionistas, depois de lida e por eles achada conforme. Eu Leonardo Antonio Lobato secretário, subscrevo a presente ata e assino. Assinados: Leonardo Antonio Lobato, Viúva Rosa Tietzmann, Rodolfo Tietzmann & Cia., Rodolfo Victor Tietzmann, Bernardo Stark, Arthur Oscar Tietzmann, E. Straetz, Egon Geraldo Tietzmann, Julio Paulo Tietzmann. (conhecimento do pagamento da taxa de transmissão) N. 26, Rs. 1.600\$000 Estado de Santa Catarina. Exercício de 1932. A. M. do livro de recp

ta lica debitado no atual coletor pela quantia de um cento e seiscentos mil réis recebida da sra. Viúva Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor Tietzmann, Arthur Oscar Tietzmann, Bernardo Stark e Julio Paulo Tietzmann, 2.º sobre 800.000\$000 valor de um terreno sito à Rua Blumenau nesta cidade com as benfeitorias nele encravadas, sendo: o terreno por 500.000\$000 e as benfeitorias por 300.000\$000, que transferem para a companhia Industrial Tricot S.A., ora em constituição para a realização do capital subscrito de conformidade com a lei estadual n. 1.659 de 11-10-1929. Coletoria Estadual de Brusque, 26 de Fevereiro de 1932. O coletor Bento Athayde. O Escrivão Osmar Petermann. Certifico que revendo os livros de lançamento e de vida ativa desta coletoria, devida nada constam que os srs. Vva. d. Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor Tietzmann, Arthur Oscar Tietzmann, Bernardo Stark, sejam devedores a Fazenda Estadual, por esta repartição. Coletoria Estadual de Brusque, em 26 de Fevereiro de 1932. O Escrivão Osmar Petermann, sobre dois mil réis, digo dez mil réis de selo. Certifico que a sra. Viúva d. Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor, Arthur Oscar, Julio Paulo Tietzmann e Bernardo Stark, nada devem a esta repartição. Ia. Coletoria Federal de Brusque, em 26 de Fevereiro de 1932. Ass. O Escrivão André Petermann, sobre dezoito mil réis de selo federal. Cerúddio. Germano Shafer, oficial de Registro Geral, etc. Certifico que revendo os livros do meu cartório que dizem respeito ao Registro Geral, deles não constam que a viúva d. Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor, Arthur Oscar, Julio Paulo Tietzmann e Bernardo Stark tenham os seus bens hipotecados em Brusque, 26 de Janeiro de 1932. Ass. Germano Shafer, sobre cinco mil réis de selo federal. N. 15. Selo por verba. Exercício de 1932. (armas da República). N. 600\$000. No livro de receita a fls. fica debitado no coletor pela quantia de seiscentos mil réis, recebida da sra. vva d. Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor Tietzmann, Rodolpho Tietzmann & Cia. Bernardo Stark, Arthur Oscar Tietzmann, Erico Straetz, Egon Geraldo Tietzmann, dr. Leonardo Antonio Lobato e Julio Paulo Tietzmann a título de selo sobre o capital de duzentos contos de reis, pela formação da Companhia Industrial Tricot S.A., com sede nesta cidade conforme a verba n. 15. Brusque, em 26 de Fevereiro de 1932. O coletor Dorval Luz. O Escrivão André Petermann. Prefeitura Municipal de Brusque. Certifico que a sra. viúva d. Rosa Tietzmann, Rodolfo Victor, Arthur Oscar, Julio Paulo Tietzmann e Bernardo Stark nada devem a Fazenda Municipal. Brusque, 26 de fevereiro de 1932. O tesoureiro, Erico Krieger. Diseram mais os outorgantes, cada um por sua vez, na presença das mesmas testemunhas, que, para consolidar a divida da companhia, proveniente do escrito da firma Rodolpho Tietzmann & Cia. e de acordo com o que se acha facultado pelos estatutos da companhia autorizam a administração fazer emissão de um exprestimo em obrigações ao portador (debentures) no total de cem contos de reis (100.000\$000), divididos em cem (100) debentures no valor de um conto de reis (1.000\$000) cada uma, ao par, em um ano, pagáveis em 15 de Abril de cada ano, sendo a primeira vez, em 15 de Abril de 1933, mil novecentos e trinta e tres. O resgate será na base de dez contos de reis (10.000\$000) anualmente por meio do sorteio, a realizar-se no mez de Abril de cada ano e a partir do ano de 1940, digm mil novecentos e quarenta e dois (1942) ano

em que terá inleto o mesmo resgate, reservando-se a sociedade o direito de amortizar estes títulos dentro do prazo mais curto, a critério da Diretoria. Este emprestimo, de acordo com o § 2, do art. 1 do decreto n. 177 de 15 de Setembro de 1893, será abonado especialmente com hipotese sobre todos os imóveis da companhia, inclusive as benfeitorias nele encravadas e os terrenos em que são fabricados os tecidos de melas. Diseram ainda os outorgantes, todos, perante mim e as testemunhas que, sendo eles os subscritores desta nova sociedade anonima, representando eles assim o total das ações, achou-se satisfeita a exigência do § 5 do art. 1 do decreto n. 177 a de 15 de setembro de 1893. Finalmente declararam os outorgantes perante as mesmas testemunhas que tinham entre si e de comum acordo resolvido que a primeira diretoria e o primeiro conselho fiscal da companhia Industrial Tricot S.A. ficassem assim constituídos: Diretores: Bernardo Stark, Arthur Oscar Tietzmann e Rodolpho Victor Tietzmann. Conselho Fiscal: Germano Appel, João de Freitas e Oscar Krieger; suplentes do mesmo conselho: Antonio Maluche, dr. Ernesto Aichinger, Luiz Albani. Assim o disseram e outorgaram na presença das testemunhas Henrique Bosco, guarda livro, casado, brasileiro e Erico Krieger, funcionário Publico, solteiro, brasileiro ambos maiores e residentes e domiciliados nesta cidade. Lida pelo tabelião que esta subscreve perante as partes e testemunhas, aqueles ratificam e assinam com estas depois de por todos achada conforme, sendo todos reconhecidos pelo mesmo tabelião que da fé. Eu Alexandre Athanazio Gevaerd tabelião que a escrevi, subscrevi e assino. O Tabelião. Assinados: Alexandre A. Gevaerd, Rodolpho Tietzmann, Rodolpho Victor Tietzmann, Bernardo Stark, Arthur Oscar Tietzmann, Leonardo Antonio Lobato, Erico Straetz, Egon Geraldo Tietzmann, Julio Paulo Tietzmann, Henrique Bosco, Erico Krieger. Era o que se continha em o dito livro e folhas no principio declarado, donde para aqui bem e fielmente extraí o presente traslado. Eu Alexandre Athanazio Gevaerd tabelião que a extraí, conferi, concertei e subscrevo em publico e raso. Em fé estava o sinal publico da verdade. Brusque, 26 de Fevereiro de 1932. O Tabelião Alexandre Gevaerd

depoósito da decima parte do capital exigido pelo artigo 65 do Decreto n. 434 de 4 de julho de 1891, visto ser o capital social tido e realizado em bens e direitos. E' o que ha com relação ao pedido do suplicante, referente á mesma sociedade, a cujo original me reporto ao arquivo desta repartição, pelo que man'te passar a presente certidão aos onze dias do mez de março do ano de 1932. Secretaria da Junta Commercial do Estado, em Florianópolis 11 de março de 1932. Estava o lida uma estampilha estadual de 15000 réis. João Tolentino Junior Secretário

Secretaria de Estado dos Negocios do Interior e Justiça e em virtude de solicitação que lhe foi dirigida pelo Juizo de Direito da Comarca de Contibanos, em officio de 22 de fevereiro findo datado, faço publico, por esta Diretoria, para conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcrito: Cópia. EDITAL O dr. Albino Sá Filho, juiz de Direito da comarca do Coritibanos, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. FAZ saber que, achando-se vago e preenchido interinamente o cargo de Escrivão do distrito de Ponte Alta do Sul, creado pelo Decreto numero duzentos, de vinte cinco de janeiro do corrente ano, do Excelentissimo General Invenor do Estado, fica aberto o concurso para provimento vitalicio do aludido officio, pelo prazo de sessenta dias, a contar da presente data. Convida, pois, os candidatos que quizerem inscrever, apresentando os documentos exigidos pela Lei, dentro do referido prazo. () requerimento para a inscrição deve ser datado e assinado pelo pretendente ou seu procurador e acompanhado dos documentos a que diz respeito o artigo 111, ns. I e II, do Código Judicial e de quaisquer outros que os pretendentes julgarem necessários, sendo todo esses papeis, selados. O exame será escrito e oral e versará sobre as seguintes materias: a) gramatica portugueza; b) aritmetica; c) noção sucinta da Constituição Federal e da estadual; d) noções sucintas de pratica do processo; e) jurisprudencia eurematica. São dispensados do exame os graduados por Faculdade de Direito official ou que lhe for equiparada pelo Governo Federal, os advogados provisionados e os serventuarios de officio de igual natureza. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandou lavrar o presente edital, que será afixado nesta vila, no lugar do costume e publicado pela imprensa official. Dado e passado nesta vila de Contibanos, aos vinte e dois dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e trinta e dois. Eu, Romario de Oliveira Lemos, escrivão o escrevi. (A.) Albino Sá Filho. Está conforme. O Escrivão: Romario de Oliveira Lemos Diretoria do Interior e Justiça em Florianópolis, 8 de Março de 1932. José Rodrigues Fernandes

depoósito da decima parte do capital exigido pelo artigo 65 do Decreto n. 434 de 4 de julho de 1891, visto ser o capital social tido e realizado em bens e direitos. E' o que ha com relação ao pedido do suplicante, referente á mesma sociedade, a cujo original me reporto ao arquivo desta repartição, pelo que man'te passar a presente certidão aos onze dias do mez de março do ano de 1932. Secretaria da Junta Commercial do Estado, em Florianópolis 11 de março de 1932. Estava o lida uma estampilha estadual de 15000 réis. João Tolentino Junior Secretário

Prefeitura do Município de Mafra

Estado de Santa Catarina

Balancete demonstrativo da tesouraria, durante o mez de dezembro de 1931

Receita	
Saldo do mes de novembro	2.583\$100
Cobrança da divida ativa	464\$000
Imposto sobre industria e profissao	1:150\$000
Idem sobre veiculos	90\$000
Idem predial	783\$500
Taxa domiciliar	55\$000
Imposto de viação rural	1:487\$500
Rendas não lançadas	1:180\$000
Taxa sobre gado abatido	186\$000
Taxa de expediente	38\$000
Imposto de foro	150\$000
Vendas de placas para veiculos	14\$000
Total	8:181\$100

Despesa	
Pagamento da divida passiva	180\$000
Instrução publica	440\$000
Higiene e Assistencia publica	300\$000
Material de expediente	249\$000
Despesas policiais	320\$000
Idem eventuais	5\$000
Total	1:494\$000

OBRAS PUBLICAS:

a) Operarios da cidade	2:148\$600
Feito de boeiros	921\$000
Ferramentas	7\$500
Total	3:075\$100
b) Concertos na estrada de Panduva	82\$000
Inspeção—concertos auto	139\$700
Total	221\$700
c) Madeiras para boeiros, estrada Itaipolis	130\$800
Total	4:921\$600

Saldo que passa para o mes suplementar de janeiro 3:259\$500 (treis contos duzentos e cincoenta e nove mil e quinhentos réis).

Mafra, 4 de Janeiro de 1932.

VISTO
João Romário Moreira Secretário Tesoureiro
José Severiano Maia Prefeito

Quadro comparativo do movimento financeiro, entre o exercicio de 1930 e 1931

Receita Ordinaria	1930		1931		A favor de	
	1930	1931	1930	1931	1930	1931
Cobrança da divida ativa	4565\$400	17:350\$800	12:986\$400	2:655\$000		
Imp. s/ industria e Profis.	85:210\$000	37:865\$000	77\$000			
Imp. sobre veiculos	16:672\$000	15:895\$000				
Imp. de foro	5:267\$500	6:614\$000	1:346\$500	6:127\$800		
Imp. predial	14:821\$500	20:751\$000				
Taxa domiciliar	5:672\$500	5:405\$000	207\$800			
Rendas não lançadas	13:404\$300	11:428\$500	2:065\$800			
Taxa de expediente	204\$000	342\$000	138\$000			
Taxa sobre gado abatido	4:935\$000	6:567\$000	1:632\$000	1:629\$000		
Venda de placas-veiculos	2:610\$000	2:519\$000	91\$000			
Aferição e restituições	82\$800		82\$500			
Auxilios e restituições		1:969\$200		1:399\$100		
Taxa de viação rural	13:611\$000	11:501\$900	210\$8100			
Total	117:691\$200	138:168\$200	20:134\$000	26:350\$600	6:073\$400	6:073\$400
Arrecadado a mais em 1931						2:777\$200
Receita eventual						
Empréstimo no B. Nacional	8:500\$000		8:500\$000			
Idem no comercio, mediante emissão de vales	17:953\$900		17:953\$900			
Auxilio do Estado para a reconstrução da estrada Dona Francisca		20:000\$000		20:000\$000		
Total	26:453\$900		26:453\$900			
Saldo escriturado a favor de 1931	144:145\$100	158:168\$400	26:455\$900	40:777\$200	26:453\$900	143:933\$000
Despesa Ordinaria						
Administração	10:655\$200	13:200\$000	2:544\$800			
Aluguel	501\$1800	8:400\$000	3:388\$200			
Divida passiva	2:718\$000			2:718\$000		
Instrução Publica	61:340\$250	34:867\$200	26:473\$050			
Higiene e assist. publica	2830\$000	4:178\$500	5:348\$500			
Expediente e assist. publica	915\$000	1:376\$200	401\$200			
Policia e carcereiro	1:268\$100	1:628\$000	389\$800			
Iluminação publica	3:698\$800	6:726\$800	3:068\$000			
Desp. indus. e Patrimôn.	2:755\$600	70:298\$900	42:148\$100			
EVENTUAIS	11:747\$700	1:222\$000		10:525\$700		
Obras Publicas	26:380\$900	04:249\$000	37:893\$400			
Caixa escolar	200\$000		200\$000			
Total	129:481\$350	157:717\$500	68:153\$100	39:910\$750	35:236\$950	
Gasto a mais em 1931						
Despesa escriturada						
Resgate de vales	10:317\$700		10:317\$700			
Pagamento ao B. Nacional	4:280\$000		4:280\$000			
Total	14:597\$700		14:597\$700			
Saldo escriturado de gasto a mais em 1931						13:668\$950

Observações :

Na importância da rubrica «Administração», de 1931 está computada a importância de 1200\$ de aluguel do prédio onde se acha instalada a Prefeitura e na de 1930 não se acha contemplado o pagamento da administração dos meses

de outubro, novembro e dezembro, que o foram em janeiro sob a rubrica «Divida passiva».

Na rubrica «Policia e Carcereiro», de 1930, está incluído o ordenado de um guarda municipal e o do Inspetor de veiculos e de 1931 está incluído somente o ordenado de dois guardas e o do carcereiro que esteve a cargo do município.

Na rubrica «Fiscalização», de 1930 não está incluído o ordenado dos fiscais durante os meses de outubro, novembro e dezembro, visto como foram eles exonerados a 5 de outubro.

Em «Divida Passiva» de 1930, conforme foi mencionado na cauda do quadro comparativo dos primeiros semestres dos dois exercicios em curso, feito em 21 de agosto de 1931, figuram 17.561\$000 de pagamento a operadores do exercicio de 1929, 2.576\$000 de gastos com eleições, 7.845\$200, aos fiscais municipais e prefeito, de 1929, e 20.668\$600 de juros e amortizações, sendo que nesta parcela figura um pagamento de 10.000\$000 ao Banco Nacional do Comercio, quando esse pagamento foi apenas de 1.500\$000, tendo os 8.500\$000 restantes sido reformados, entrando como receita.

Em «Eventuais», de 1930 figura para mais de 6.000\$000 de despesas com as eleições de 1.º de março e mesmo assim a despesa dessa rubrica no exercicio de 1931 ficou muito aquém da diferença.

De «Iluminação Publica» em 1930 nada foi pago e como esta administração só o tivesse feito com relações aos meses de outubro, novembro e dezembro, segue-se que com a divida devido de janeiro a outubro, de cuja divida está pagando o Juro de 2%.

Em «Despesas Industriais e Patrimoniais» de 1930 só figuram pagamentos ao zelador da praça Herclilio Luz, cemiterio municipal e matadouro e em 1931 estão computados nessa rubrica os pagamentos ao zelador do cemiterio e do matadouro, ao encarregado de remoção de lixo e de matarias fecais (120\$000 mensalmente) e compra do placas para veiculos.

Em «Obras Publicas» de 1931 está contemplada a importância de 16.309\$000 de pagamento feito por conta do Estado na reconstrução da «Dona Francisca».

Em resumo a arrecadação ordinaria do exercicio de 1931 foi superior a de 1930 de 20.777\$200 e a despesa ordinaria de 1931 foi superior a de 1930 de 28.286\$950, pois quer a receita «Eventual» de ambos os exercicios como a despesa com resgate de vales e pagamento de uma parte da divida no Banco Nacional do Comercio não devem ser apreciadas no exame da escrita normal do município. Com o porém na importância de 28.286\$950 de despesas a mais feitas em 1931 figura a importância de 16.309\$000 de conta do Estado, deduz-se que de despesa normal do município a diferença a favor de 1931, isto é, que foi feita a mais de 1931, é de 11:927\$350.

Mafra, 4—2—1932

João Romário Moreira
Tesoureiro

Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria, durante o exercicio de 1931

RECEITA	
Saldo do exercicio de 1930	171\$600
Cobrança da divida ativa	17:550\$800
Imposto sobre industria e profissao	37:865\$000
Imposto sobre veiculos	15:895\$000
Imposto predial	20:751\$000
Taxa domiciliar	5:405\$000
Rendas não lançadas	11:428\$500
Taxa de expediente	342\$000
Taxa sobre gado abatido	6:567\$000
Imposto de foro	6:614\$000
Venda de placas para veiculos	2:519\$000
Auxilios e restituições	21:969\$200
Multas por infração de posturas	15\$000
Taxa de viação rural	11:501\$900
Total	158:483\$400

DESPESA	
Administração	13:200\$000
Fiscalização	8:400\$000
Divida passiva (pagamento da)	34:867\$200
Instrução publica	8:178\$500
Higiene e assistencia publica	1:376\$200
Expediente-material de telegr. e porte postal	1:608\$000
Despesas com a policia municipal, carcereiro e escravidão de paz	6:726\$800
Iluminação publica	10:860\$000
Cemiterio publico (conservação)	550\$000
Despesas com serviços industriais e patrimoniais	6:479\$900
Despesas eventuais	1:222\$000
Total	93:468\$600

- OBRAS PUBLICAS:**
- Cidade— Construção, reconstrução e conservação de ruas, material para boeiros e ferramentas, constantes destes 30:617\$800
 - Estrada — Mafra-Panduva, idem, idem 13:057\$000
 - Estrada Dona Francisca, idem, idem, idem 16:309\$000
 - Estrada Itaipolis, idem, idem 3:167\$000
 - Idem Mafra-Avenal concelhos 161\$000
 - Idem Ititua-Rio Preto

to, idem	103\$500
g) Pont sobre o rio S. Lourenço, na estrada Mafra-Turvo, mão de obra	540\$000
h) Concertos na estrada Bela-Vista — Canivete — Três Barras	294\$000
Extorno de talões cobrados a mais por engano	64:249\$300
Total	137\$000
Saldo que passa para o exercicio de 1932	800\$100

Mafra, 4 de Fevereiro de 1932.

VISTO
João Romário Moreira Secretário-tesoureiro
José Severiano Maia Prefeito

Quadro comparativo do orçamento do exercicio de 1931 com a receita arrecadada e despesa efetuada

Orçada	RECEITA		DESPESA	
	Arrecadada	A mais	A mais	A menos
Cob. da divida ativa	26:000\$000	17:350\$800		8:448\$200
Imp. de industria e profissao	44:000\$000	37:865\$000		6:135\$000
Imp. s/ veiculos	18:000\$000	15:895\$000		2:105\$000
Imp. predial	16:500\$000	20:751\$000	4:251\$000	
Taxa domiciliar e viação rural	32:000\$000	16:966\$900		15:033\$100
Rendas não lançadas	12:700\$000	11:785\$500		914\$500
Taxa s/ gado abatido	6:000\$000	6:567\$000	567\$000	
Taxa s/ placa de recatame	500\$000			500\$000
Imp. de foro	5:500\$000	6:614\$000	1:114\$000	
Venda de placas	2:800\$000	2:519\$000		281\$000
Auxilios e restituição	1:000\$000	21:969\$200	20:969\$200	
Total	165:000\$000	158:483\$400	26:901\$200	33:417\$800
		6:516\$600	6:516\$600	
		165:000\$000	33:417\$800	

Orçada	RECEITA		DESPESA	
	Arrecadada	A mais	A mais	A menos
Administração	13:200\$000	13:200\$000		
Fiscalização	8:400\$000	8:400\$000		
Divida passiva	26:000\$000	34:867\$200	8:867\$200	
Instrução publica	2:000\$000	8:178\$500		3:821\$500
Higiene e assist. publica	1:200\$000	1:376\$200		623\$800
Auxilio a agricult.	3:000\$000			3:000\$000
Expediente e policia municipal	2:900\$000	1:608\$000		1:292\$000
Despesa de policia e carcereiro	9:000\$000	6:726\$800		2:273\$200
Iluminação pub.	10:860\$000	10:860\$000		
Cemiterio (conservação)	740\$000	550\$000		190\$000
Desp. de serviços industriais e patrimoniais	7:420\$000	6:479\$900		940\$100
Eventuais	1:500\$000	1:222\$000		278\$000
Obras publicas	67:900\$000	64:249\$300		3:750\$700
Extorno de talões		137\$000		
Total	165:000\$000	157:051\$000	30:042\$000	16:149\$300
		7:145\$100	7:145\$100	
		165:000\$000	16:149\$300	

4—2—1931
João Romário Moreira Secretário-tesoureiro
José Severiano Maia Prefeito

NOTA: Em «obras publicas» foi gasto mais a importância de 197\$200 num boeiro de pedra, da Cidade e 2:010\$085 de ferragem e madeira para a ponte s/ rio S. Lourenço, na Estrada Mafra-Turvo, parcelas essas que, não tendo sido pagas no exercicio de 1931, estão inscritas como Divida Passiva para pagamento neste exercicio de 1932.

Balancete demonstrativo do movimento da tesouraria durante o mez suplementar de Janeiro de 1932, relativamente ao encerramento do exercicio de 1931

RECEITA	
Saldo do mez de dezembro de 1931	3:259\$500
Cobrança da divida ativa	1:092\$500
Imposto de industria e profissao	1:130\$000
Idem s/ veiculos	275\$000
Idem predial	1:889\$000
Taxa domiciliar	85\$000
Idem de viação rural	1:614\$500
Taxa s/ gado abatido	498\$000
Imposto de foro	270\$000
Venda de placas para veiculos	42\$000
Auxilios e Restituições	6:037\$000
Total	16:185\$500

DESPESA

Administração (dezembro)	1:100\$000
Fiscalização (idem)	700\$000
Instrução pública	520\$000
Assistência pública	175\$000
Material de expediente e telegr.	140\$000
Despesas policiais	576\$800
Iluminação pública nov. e dez.	1:810\$000
Cemitério municipal (zelador dez)	50\$000
Despesas Industriais e Patrimoniais	533\$000
Eventuais	60\$300
Total	5:507\$800

OBRAS PUBLICAS:

a) corte e remoção de terra	2:554\$200
turma da cidade	981\$900
constr. de bueiros	248\$000
utencílios e ferramentais	40\$100
Total	3:824\$200

b) Estrada Papanduva: operários cont. folhas	1:739\$800
concerto da ponte e arrollo do Porto	160\$000
Madeira para bueiros	36\$000
Fiscalização-concerto automovel	257\$200
Total	2:193\$000

c) Estrada Dona Francisca: Operários conforme folha	1:580\$700
Gazolin para inspeção, de setembro a dezembro	632\$000
despesa no Barmecio de passe de concertos de ferramentaria	16\$000
Total	2:249\$700

d) Estrada de Itaipópolis: turma cont. folha	776\$700
--	----------

e) Estrada de Turvo: ponte sobre o S. Lourenço	540\$000
--	----------

f) Estrada Bela Vista - Canivete - Três Barras: Concertos da	294\$000
--	----------

Saldo que passa para o exercicio de 1932 800\$100

Maíra, 4 de fevereiro de 1932

VISTO
José Severiano Maia
Prefeito

João Romário Moreira
Secret. tesoureiro

Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria, relativo ao mês de janeiro de 1932 (Exercício de 1932)

RECEITA

Taxa sobre gado abatido	448\$000
Idem sobre divertimentos publicos	40\$000
Idem de expediente	44\$000
Multas por infração de posturas	25\$000
Taxa sobre serviços municipais	571\$000
Renda do cemitério municipal	20\$000
Saldo que vem do exercicio de 1931	1:148\$000
Total	3:086\$000

DESPESA

Pagamento da dívida passiva	124\$900
Despesas com telegramas e porte postal	695\$400
Despesas com serviços patrimoniais e industriais	57\$400
Despesas eventuais	5\$000
Pago por conta da desapropriação de um terreno para serviços de higiene	1:304\$000
Saldo que passa para o mês de fevereiro	1:560\$700
Total	3:874\$400

Maíra, 4 de fevereiro de 1932

VISTO

João Romário Moreira
Secretário-tesoureiro

José Severiano Maia
Prefeito

Balancete demonstrativo do movimento da Tesouraria, relativo ao mês de fevereiro de 1932

RECEITA

Saldo do mês de janeiro p. p.	387\$400
Industria e profissão	85\$000
Taxa de veículo e venda de placas	3:914\$000
Taxa sobre gado abatido	440\$000
Rendas não lançadas	
a) serviços municipais	1:025\$000
b) Taxa de expediente	46\$000
c) Divertimentos publicos	10\$000
Renda do cemitério municipal	1:081\$000
Imposto de foro	16\$000
Auxílios e restituições	675\$000
Cobrança da dívida ativa	4:000\$000
Total	12:547\$800

Município de Jaguaruna

Criado em 1891 pelo governador Lauro Muller, foi esse município supresso no governo Heróldo Luz. O governo revolucionario restabeleceu-o por decreto de 11 de dezembro de 1930.

Para administrá-lo foi nomeado o sr. Bernardo Schmitz, concelutuado comerciante ali estabelecido.

A sua gestão honrada e aiva, tem sido proficua aos interesses daquelle pedaço da terra catarinense, como se pode ver do minucioso relatório apresentado ao Interventor Federal.

Dêle destacamos os seguintes capitulos:

Restauração do Município

Por decreto de 11 de dezembro de 1930 foi restaurado este município que arbitrariamente tinha sido suprimido em 1923 e que vinha sendo distrito da Laguna.

Ao tomar posse, em 30 de novembro de 1930, nada achei nem moeda nem material, tendo pois que comprar tudo novo, porque nem uma cadeira havia.

Obras Publicas

Convém fazer ressaltar, antes de tudo, que o município de Jaguaruna, no que concerne á constituição de seus terrenos para a construção de estradas, está dividido em duas classes bem distintas e sem solução de continuidade: uma de terreno completamente arenoso que numa grande planície se estende como um lençol da margem direita do rio até o Oceano; a outra, de terreno barrento, que da margem esquerda sobe para o centro e oeste, sempre com grandes depressões e elevações.

Atendendo a verba para este fim orçamentada, atacamos a reparação e construção das estradas desta parte barrenta e acidentada, por compreender que era a que estava mais intratável. Assim fiz reconstruir a subida do morro que se eleva abruptamente na margem esquerda do rio, a partir da ponte que está na entrada norte da Vila e que estava intratável, o mesmo fazendo com a estrada do Trombudo e estrada da Cruz que vai para a costa da Laguna; reconstruímos a estrada de Sangão a Morro Grande e na Estrada do Pontão, passo difícil em tempo de chuvas, aproveitamos a seca para fazer um ligeiro aterro: isto nos meses de janeiro, fevereiro e março. Seguímos, nos meses seguintes até agosto, na reconstrução das estradas da Cruz, Caipora, Morro Azul em alguns de seus pedacos que estavam completamente intratáveis, e também um pequeno reparo na cabeceira da ponte do pontão.

No mes de agosto atacamos a construção de uma nova estrada que vinha resolver a grande necessidade de ligar este município com os de Cresluma, Urussanga e Araranguá. Tem o traçado seis metros de largura e um percurso de dez kilometros de construção e quinze de reconstrução.

Lutamos com dificuldades por tratar-se de um terreno acidentado, que leva bastantes desmontes e obras de arte e por não contar com os apetrechos necessários para satisfizermos os requisitos de uma boa construção, pois todo nosso aparelhamento se reduz além da picareta, da pá e enxada ao carro de bois para remoção de terras. Este grande melhoramento que foi começado apenas com cinco

homens, já tem dado serviço a varias turmas de trinta ho mens, sendo assim duplo o beneficio realizado e hoje está já com quatro kilometros construídos e alguns mais reconstruídos. Sendo calculado esses serviços na importância de 30:000\$000 e reconhecendo que os saídos existentes e a arrecadação do corrente ano será insufficiente para atender essa despesa e outras ainda necessarias, resolvi a dar principio por administração, e dando conta disto ao sr. General Interntor por ofício n. 23 desta Prefeitura Municipal, pedi um pequeno auxilio do Estado que poderia ser mensalmente feito pela Agencia Fiscal deste Município. O sr. General Interntor no officio n. 517 de 4 de setembro do corrente, louvou nossa iniciativa e declarou que oportunamente será concedido auxilio do Estado. Sem deixar este grande empreendimento seguirnos melhorando outras estradas como foi as de Riacho, Riachinho e Caipora.

Vila

Na sede deste município fazia-se sentir a necessidade de certas obras inadiáveis, assim como a ponte sobre o rio de Jaguaruna e o canal de atracação das canoas, embarcações que fazem o comercio, não somente deste município como também dos vizinhos municípios, com Laguna.

A ponte, completamente em ruínas, foi derrubida e construída outra com 11 1/2 metros de vão, 1 1/2 metros de altura do nível d'agua e 4 metros de largura e mais 7 metros de cala por banda e um trapiche, dispendendo neste serviço 3:000\$000. Nas ruas, fizera-se também limpeza, um boeiro, aterramentos e reparos no cemitério.

Via fluvial

A vida deste município podemos dizer que se concentre toda neste beneficio com que a natureza nos favoreceu: o rio, que em parte canalizado, estabelece o traço de unido comercial com a cidade de Laguna.

Para mais de trinta canoas fazem o seu percurso, representando para o comercio de exportação e importação uma tonelagem bem apreciavel.

E aqui desejamos fazer um apelo para o Ministerio da Marinha.

Todas estas embarcações estão matriculadas na Capitania do Porto, pagam seus impostos, desenvolvem um grande comercio com o porto de Laguna e não obstante, o descaço é tanto, que parte do ano não podem viajar, por ser a parte canalizada em alguns logares tão baixa e obstruída que até estas pequenas embarcações encalham, torçando-se a viagem impossível ou morosa em excesso, prejudicando assim o comercio e a lavoura.

Precisamos que o Ministerio da Marinha nos atenda, procedendo com urgência á dragagem e limpeza do canal e destine uma verba constante para a conserva do mesmo, concorrendo assim ao fomento do comercio e da lavoura atogada por falta de vias de transporte.

Instrução Publica

A mais da viação, nos propuzemos atender com especial esmero á instrução. Apenas tínhamos cinco escolas estaduais no município localizadas: duas na Vila, uma no Sangão, uma em Morro Grande e uma em Riachinho. Precisamos levar a outros nucleos da população o ensino primário.

Pela resolução n. 6, de 1 de abril nomeei a sta. Julieta Marques Canto professora da escola municipal de Arroio Corrente com os vencimentos de 50\$000 mensais. Pelas resoluções ns. 8 e 9 de 1 de maio nomeei as professoras stas. Emilia Cabral e Cecilia Costa Pereira para as localidades de Jaguaruna e Riacho, respectivamente, com ordenado mensal de 50\$000 cada uma. Pelas resoluções ns. 10, 11 e 13 de 1 de maio foram creadas as escolas de Rio do Veado, Retiro e Orvalho e nomeei seus professores os stas. João Batista Souza, Manoel José Gonçalves e Hercílio Henrique Goulart, com os vencimentos de 50\$000 cada um.

Pela resolução n. 14 de 1 de junho nomeei a srta. Donatila Rosa professora da escola de Sangão Grande com os vencimentos de 50\$000 mensais.

Creamos por tanto sete escolas, dotando as de professores, e é nosso desejo seguir trabalhando sem emorrecimentos por levar a instrução a todos os recantos deste município.

BALANCETE geral da Receita e Despesa da Prefeitura Municipal de Jaguaruna, de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1931

Receita	
Saldo do exercicio de 1930	340\$900
Conservação de estradas	14:729\$000
Negocios e industrias	11:457\$600
Engenhos	3:945\$900
Decimas urbanas	1:941\$900
Rendas diversas	1:709\$400
Renda do Cemitério	126\$500
SOMA	33:550\$600
Despesa	
Administração	5:787\$000
Instrução Publica	3:954\$000
Obras Publicas	20:240\$900
Expediente e auxílios diversos	1:387\$000
Eventuais	25\$000
Aluguel da casa do Telegrapho	520\$000
Cemitério	84\$500
SOMA	32:154\$400
Saldo em caixa	1:396\$200
Total	33:550\$600

Companhia Itajaense de Fosforos S. A.

AVISO

Acham-se á disposição dos snrs. acionistas, na sede social desta Companhia, os documentos a que se refere o artigo 147 do Decreto n. 434 de 4 de julho de 1891. Itajaí, 28 de Fevereiro de 1932.

Irineu Bornhausen
Diretor-Presidente

DEPESA

Fiscalização	700\$000
Dívida passiva	1:853\$500
Instrução pública	710\$000
Higiene e assistência pública	25\$000
Despesas policiais	480\$000
Serviços gerais	
a) remoção de lixo e materias fecais	300\$000
b) conservação do matadouro	75\$000
Obras Publicas:	375\$000
a) aquisição de ferramentais	6\$000
b) turma da cidade	1:170\$200
c) corte e remoção de terras	726\$000
d) construção da ponte sobre o rio S. Lourenço	1:902\$200
—Vincial:	
mão de obra	474\$000
madeira	247\$000
ferragens	182\$100
Total	903\$100
e) turma da estrada Itaipópolis	991\$400
f) Desvio estrada Papanduva	1:021\$600
despesas inspeção	10\$000
g) turma da estrada Dona Francisca	2:020\$100
pregos e polvora	16\$000
Despesas essenciais	2:036\$100
a) material de expediente	52\$000
b) telegramas e porte postal	63\$300
c) publicações (leis orgamen. editais)	452\$000
Conservação do cemitério	50\$000
Despesas eventuais	207\$800
Total	825\$100
BALANÇO	11:833\$000
	1:101\$700
	12:934\$700

Saldo que passa para fevereiro, digo março - 1:101\$700

Maíra, 5 de março de 1932

VISTO

João Romário Moreira
Tesoureiro

José Severiano Maia
Prefeito

CINE-PALACE

Empresa Cinematografica—«Macuco»

HOJE ~ às 8,15 horas em ponto ~ HOJE

Preços: 2\$000 e 1\$500

Lenhador e o Gigante - DEZENHOS ANIMADOS EM I PARTE

Apresentamos hoje **Jackie Coogan**, o inesquecível creador da figura do garoto americano, no formidável film da **PARAMOUNT**.

Aventuras de Tom Sawyer

com:

MITZI GREEN, A ENDIABRADA GAROTA QUE EMPRESA OATAR GUMLENTO O SEU PERFUME ROMANTICO.

O maior sucesso da semana

E' bom... e o que é bom é caro!...

DOMINGO

Direito de amar

Com

RUTH CHATTERTON

que apresenta-se divinamente sedutora e esplendidamente artista

Carne... Pecado...

Drama... Odio...

Amôr... Paixão...

tocando fundo o coração de todas as mulheres das que amam, das que amaram, das que ainda esperam o amor.

Um film romantico de

Mãe e Filha

Um film todo sonoro com dialogos e musicas excelentes

Proxima semana

O ultimo pelotão

A maior realização do cinema sonoro com tema guerreiro da antiguidade.

A gloriosa epopéa de 13 grandiosos que imortalizarão para sempre!

CONRAD VEIDT
KARIN EVANS

São os interpretes desta grande obra de arte.

SUPER-PRODUÇÃO

U f a

Dia 10
de Abril

Inauguração do magestoso **CINEMA** da moda

CINE GLORIA

Uma construção feita especialmente para o cinema falante

Aparelhos modernos - Mobiliario riquissimo - Salões confortaveis

EDITAL

DE SUCCESÃO DE HERDEIROS DESCONHECIDOS COM O PRAZO DE 90 DIAS

O Doutor Alcibiades Valerio Silveira de Souza, Juiz de Direito da Comarca de Laguna, Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc.

Faz saber a todos que o presente edital de citação de herdeiros desconhecidos, com o prazo de 90 dias virem, ou dele ciencia tiverem, que, tendo falecido nesta cidade o incapaz Pedro Pinto, de cor preta, maior, solteiro, e não havendo o mesmo deixado herdeiros conhecidos, pelo presente edital chamo e cito os ditos herdeiros, si houverem, para, dentro do prazo de 90 dias comparecerem na sala das audiencias desta Juizo, no edificio de Forum, nesta cidade de Laguna, afim de assistirem a todos os atos e termos do inventario, até final sentença e, findo o referido prazo, si não apparecerem herdeiros, serão os bens havidos por vagos e devolvidos á Fazenda Estadual. Os bens são os seguintes: Uma casa terrea de moradia, situada á Rua Raulino Horn sob n° 59, contendo uma porta na frente e uma dita nos fundos, com as divisões que seguem: uma sala, um quarto, um corredor e uma cozinha, edificadas em um terreno que

mede, na Rua Raulino Horn, 2ms. e 28 cms; nos fundos, que o faz em propriedade de Salomão André de Castro, 3ms e 30 cms e de frente a fundos a extensão de 25 ms. inclusive a parte em que está edificada a casa e cozinha, fazendo frente a referida rua e fundos em propriedade de Salomão André de Castro, extremando pelo norte com casa de Francisco de Paula Prchecho dos Reis e pelo sul com dita de Dona Etelvina Alves dos Santos

Uma caderneta da Agencia da Caixa Economica desta cidade, em poder do Dr. Alipio Machado, curador do incapaz, contendo a quantia de 2.000\$000 de réis mais ou menos.

E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital que será afixado no lugar de costume e extraídas as copias necessarias para serem publicadas na imprensa local e na official de Florianópolis. De do e passado nesta cidade de Laguna, aos dezoito dias do mês de janeiro do ano de mil novecentos e trinta e dois. Eu, Vitor Freitas, Escrivão interino que este escrevi. (as)

Alcibiades Valerio Silveira de Souza. Juiz de Direito.

Contra fatos não ha argumentos!



Manoel Guilherme Macaio, residente em Cachoeiras, premiado no sorteio de 18 de fevereiro de 1932, no valor de rs. 5.000\$000

Atenção

PAPA 18 DE MARÇO MAIS UM SORTEIO NO ACREDITADO CLUB CREDITO MUTUO PREDIAL.

Para que todos os nossos bons prestamistas possam concorrer a tão grande sorteio resolvemos habilitar cadernetas dispensando os atrazados. Aceitamos também transferencias de qualquer empresa.

Habilitai-vos!

Vinde quanto antes ao nosso escritorio para podes em dia vossa caderneta pois a sorte é caprichosa! Não vos discordeis! Com 1\$000 apenas tereis direito a tantos premios.

Inscrevei-vos

3\$000! Com esta insignificancia podereis inscrever nos sorteios da rainha das sociedades **CREDITO MUTUO PREDIAL**, a unica que oferece premios extraordinarios e assistencia medica gratuita, que é portanto a protetora dos pobres.

Registro Civil

EDITAL

Protasio Leal, Official do Registro Civil da cidade de Florianópolis, Capital do Estado de Santa Catarina, faz saber que perante o sr. Official do Registro Civil da cidade de Itajaí está se habilitando para se casar: Bento Borges com a sra. Rosoleta Costa; ambos solteiros, e naturaes deste Estado.

El., chauffur, nascido aos 15 de Março de 1897, domiciliado e residente nesta Capital, filho legitimo de Inacio Julio Borges e de dona Geraldina Maria da Silva, esta já falecida e a quele residente nesta Capital.

Ela, de profissão domestica, nascida aos 14 de Julho de 1913, domiciliada e residente naquela cidade, filha legitima de Jeremias Fernandes da Costa, já falecido, e de dona Olga Carlota da Costa, também domiciliada e residente naquela cidade.

Si algum souber de algum impedimento legal, oponha-o na forma da lei.

Lavro o presente para ser afixado em cartorio e publicado pelo jornal **«Republica»**.

Florianópolis, 14 de Março de 1932.

Protasio Leal
Official

LOTERIA DO ESTADO

A MAIS ACREDITADA

LOTERIA DO BRASIL

Contribue para Santa Catarina com a elevada soma de 6.040:000\$ em 5 annos

Extrações ás quartas-feiras em urna de cristal, movidas a electricidade, com bolinhas numeradas por inteiro. FISCALIZADA E GARANTIDA PELO GOVERNO

Proxima extração -- QUARTA FEIRA

100:000\$000 ~ Por 15\$000
- Extrações em Março -

QUARTA-FEIRA 16	100:000\$	por	17\$	Novo plano
QUARTA-FEIRA 23	100:000\$	por	15\$	
QUARTA-FEIRA 30	100:000\$	por	15\$	

Cinco vantagens da Santa Catarina

- 1a) Concorre com 1.200:000\$000 para o Tesouro—isto é, com quasi 7% da arrecadação total do Estado.
- 2a) É uma Loteria reconhecidamente honesta, fiscalizada e garantida pelo Governo.
- 3a) É explorada pela mais popular organização lotérica do Brasil, a que vende a preferida LOTERIA DOS POBRES, do Estado do Rio.
- 4a) Desde o inicio vem distribuindo sortes por todos os Estados. Tendo em Santa Catarina batido em seis mezes um recorde nunca igualado em varios annos.
- 5a) É a unica que é protegida, verdadeiramente, por SANTA CATARINA, a milagrosa SANTA de FLORIANOPOLIS.

Habilitem-se na inegavel LOTERIA DO ESTADO. -- Muita sorte e pouco dispendio.

Chamamos a boa attenção do publico para o vantajoso Plano que vamos iniciar em Março nos dias 2 e 16. Com o premio maior de CEM CONTOS por 17\$000 distribuindo 216:000\$000 em premios.

Concessionaria: Companhia Integridade Fluminense

SE'DES EM FLORIANOPOLIS e NITEROI e AGENCIAS EM TODO O BRASIL

Cine Teatro Centro Popular

O MAIS HIGIENICO, ELEGANTE, CONFORTAVEL E PREFERIDO PELA ORDEM E RESPEITO

HOJE ~ 18 de março ~ A's 7 e 9 horas

Formidavel!

RAMON

Sem igual!

NOVARRO

O bem amado

Romance - Canção

PARA AS MULHERES -- As canções de amor!

PARA OS HOMENS -- A espada heroica!

Um filme CARO E BOM, sem aumento de preços!!

3\$000 e 1\$500



Edital

TESOURO DO ESTADO

Lancamento do Imposto sobre Movimento Commercial e Industrial

De ordem do sr. Sub-Director de Rendas, cunctis que, de conformidade com o artigo 14 do Regulamento para arrecadação do imposto acima, foram lançados a revelia por esta de declaração, os seguintes contribuintes:
 Felício Chierim, Kuno Peters, Ricardo Balbo, Aristide Mello, Francisco Grillo & Filho, Grande magen & Cia, Manoel Vicente de Souza, Maria Babilina da Costa, Manoel João da Costa, Rodolfo J. Hinkel & Cia, Associação Kottusz, Brandt & Cia, Carlos Barck, Ernesto Beck & Cia, Arnaldo Viana de Mello, Vivaldo Müller, João Testa, José Rubião, Tavares & Gervasio, Paulo Mohr, Francisco Coutinho de Azevedo, João Moura Junior, Rodolfo Pereira, Digilacomo & Cia, José Sálem Filho, José Augusto de Farias, Faria Barbosa, Náglo Uchida, Decio dos Cardozo Filho, Paulo Schlemper, Filho, & Cia, José Antonio da Cruz Junior, João Bauri, Olga Fernandes, Lydio Tavares, Aída

Anappi, João Pedro Silveira de Souza, Anna Sandmann, Coutinho & Viana André Kowalski, Viuva Deolinda De La Torre, Fernando Zimmer & Filho, Caixa Mercantil Rio Branco, Martin W. Schmidt, Rogue Peluso, Carlos Gonzaga, Hailak Masud & Filhos, Demetrio Carolillo, A. Fortes, Constancia Pappeck, Salvato Vieira, Willy Gruber, Alexandrina F. de Silveira, Arnaldo P. de Oliveira, Maria Luz de Albuquerque, Olinda Kock, Adhemar Garcia da Silva, Maria Passerini Wild, Ernesto Rothul, Tomaz Antonio da Silva, Antonio Soubentão, Gerardo Tomerelli, Bento Rocha, José Giovan, Rubens & Irmaes, Jordelino Espindola S. Vieira & Cia, Plinio Alves, Andreina Maria Cruz, Empresa Catarinense Limitada, Manoel Martins de Mello, Raul Guilherme Avila, Martinelli Porfirio Guimarães, Manoel Tertuliano Vieira, Vital Amorim, Licinio Theodoro da Silva Alceides de Oliveira, José Garcia, Theodoro Machado João Henrique da Silva, Juvenal Candido da Silva, Francisco Bruno da Luz, José Mariano Ferreira, Christoval Almedras, José Polj, Serafim Tomerelli, José Chereim, Anacleto Kotzias & Cia, Carlos Regis, Domingos Evangelista, Manoel Almeida, Arivaldo Oliveira, Miro Moura & Cia, Panchal Simone, Antonio

D'Acampora, Vitor Antonio Pelusa, Carlos Galluf, Estanislau Ligeck, Eduardo Santos, Armando H. da Silva, Mario Moura & Cia Antão Polj, Ricardo Deck, Adolof Vieira Lopez, Norberto Domingos da Silva, M. L. Fernandes, Jorge Athelino, Firmão João Rufio, Standard Oil Cia. of Brazil, Celso Lopes Gonzaga, Rosalina Rogick de Campion, Orlando Silveiro Damiani, Antonio Esmanildes, Ligia Naclimiro, Arthur Manoel Vieira, Francisco Meito Speim, Armando Blum, Arnaldo de Souza, Slinger Arwing, Alarichis Comp., Amancio Pereira, Antonio A. Abdil & Cia, Alice Campos, Arno Binças, Demetrio Serratali, Mario Mello, João Abráham, Marieta Ferreira, Julij Wojcikiewicz, Chaves & Cia Francisco, Napoli, Leovegildo M. Mendes, Alter de Marzedo Atalide, Joaquim Manoel Alves Hermeneges Manoel Patricio, Rodoval Motto Speim, Darlo Honorato da Rosa, Henrique Bastentura Vieira, Alvaro José Dias, José Mantas, Man el Galufici da Silveira, Custodio Firmino Vieira, Alexandre Vingilio Lopes, Guernardo Machado Vieira, Maximiano Alvin da Rosa, Cyryano Vasquez Silva, José da Ferradado, Terula Dinheira, Dionisio Pacheco, João Assumpção de Albu, José Alexandre Alves, Manoel da

Costa Furtado, Manoel Paes de Souza, Lucas João Goulart, Herclio Bento Leães, Manoel Custodio Dias, Pedro Fernandes Cardoso, David Silva & Cia, José Francisco Pacheco, Elias José Avila, Tomaz Casilli, Souza & Podiach, José Basto, Sub-Diretoria de Rendas do Tesouro do Estado de Santa Catarina em Florianópolis, 1-de-Março de 1932.

Francisco Blichete Barreto
Escritor

Aluga-se uma confortável casa situada á Praça 17 de Novembro n. 42. Trata-se com a proprietaria no Hotel Margesic, quarto n. 12.

Banco de Crédito Popular e Agrícola de Santa Catarina - CONVITE
 O Conselho Director do Banco de Crédito Popular e Agrícola de Santa Catarina, de acordo com o art. 23 dos estatutos do mesmo, convida os acionistas desse Banco para a assembleia geral ordinaria, a realizars em sua sede, á rua Trajano numero 16, ás 14 horas do dia 26 de Março corrente. Florianópolis, 9 de Março

Resultado da extração realizada em 17 Março de 1932

LOTERIA FEDERAL	
1.) 36.280	Capital 50:000\$
2.) 27.549	5:000\$
3.) 51.150	4:000\$
4.) 17.203	2:000\$
5.) 56.805	2:000\$
Todos os numeros terminados em 80 tem 10\$000	
Todos os numeros terminados em 0 tem 5\$000	

de 1932.
 Pelo Conselho Director
 Armando Ferraz
 Director-Gerente

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Movimento Marítimo

PORTO DE FLORIANOPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

PARA O NORTE		PARA O SUL	
Paquete para Itajahy	sairá a do corrente	Paquete ITASSUCE	sairá a 23 do Corrente para:
São Francisco		Imbituba	
Paranaguá		Rio Grande	
Antonina		Pelotas	
Santos		Porto Alegre	
São Sebastião			
Rio de Janeiro			
Victoria			
Ilhéos			
Bahia Aracajú e Penedo			
Paquete ITAIPAVA	sairá a 19 o corrente para Itajahy	Paquete ITAPACI	sairá a 19, de corrente para:
Paranaguá		Imbituba	
Antonina			
Santos			
São Sebastião			
Rio de Janeiro			
FRETE DE CARGUEIRO		FRETE DE CARGUEIRO	

AVISO: Recebe-se carga e encomendas até a véspera da saída dos paquetes. A saída dos passageiros no dia da saída dos paquetes, é feita de manhã. A bagagem de bordo, deverá ser entregue nos Armazéns da Companhia, na véspera da saída dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em barcações especiais.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Cardoso
Rua Conselheiro Mafra-33 Tel. 1250-End. Tel. Costeira

Empresa N. de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSEIROS DE CARGAS COM OS PAQUETES

CARL HOEPCKE, ANNA e MAX

SAHIDAS MENSUAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

Linha FPOLIS,—RIO DE JANEIRO escalando por Itajahy, S. Francisco e Santos.	Linha FPOLIS—PARANAGUA escalando por Itajahy São Francisco.	Linha FLORIANOPOLIS LAGUNA
Paquete «CARL HOEPCKE» dia 1º	Paquete «MAX»	Paquete «MAX»
Paquete «ANNA» dia 9.	dias 6 e 20	dias 2, 12, 17 e 27
Paquete «CARL HOEPCKE» dia 16		
Paquete «ANNA» dia 23	Saídas às 22 horas	Saídas às 21 horas.
Saídas às 7 horas da manhã		

AVISO Todo o movimento de passageiros e cargas é feito pelo tapiche Rita Maria PASSAGENS: Em vista da grande procura de acomodações em nossos vapores comunicamos aos srs. interessados que só assumiremos compromisso com o modo dos reservados, até ao meio dia da saída dos nossos vapores.

EMBARQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque no meio dia da saída dos nossos vapores—passagens, fretes, ordem de embarque e demais informações, com os proprietários

Carlos Hoepcke S. A.

Edital

TESOURO DO ESTADO
(Taxas d'agua e d'esgotos)
(1º TRIMESTRE)

De ordem do Snr. Diretor d'este Tesouro, manda o Snr. Sub Diretor de Rendas fazer publicos que durante o corrente mês de Março, se procede nesta secção, a cobrança das taxas acima, representes ao 1º trimestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não satisfizerem seus pagamentos no prazo acima, poderão fazel-os nos meses de Abril e Maio, respectivamente, com as multas de 10 e 20 %.

Findos os prazos citados, serão extrahidas as certidões para a devida cobrança executiva.

Sub Diretoria de Rendas do Tesor. do Estado, em Florianópolis, 1º de Março de 1932.

Bento A. Vieira
Escriturario

Syrriaco T. Atherino & Irmão

COMISSÕES-REPRESENTAÇÕES E CONTA PROPRIA
Rua Conselheiro Mafra n° 29
End. Tel. ATHERINO Caixa Postal, 102
FLORIANOPOLIS - SAT. CATARINA

AGENTES:

das Indústrias Reunidas F. Matarazzo
Farinha de trigo LILL-CLAUDIA e demais artigos da Standard Oil Company Of Brasil
Gasolina e STANDARD kerozen, e JACARE da Petrol do Brasil S. A.

Companhia de transportes aereos
Aviões todas as quintas feiras do Norte para o Sul
FECHAMENTO DAS MALAS A'S 11 HORAS
TODAS AS SEXTAS-FEIRAS DO SUL PARA O NORTE
FECHAMENTO DAS MALAS 20 HORAS DE QUINTA-FEIRA

Recebe passageiro e encomendas

Escola Odontologica de Santa Catarina

(Creada em virtude do paragrafo unico do artigo 314 do decreto federal n. 19.852, de 11 de abril de 1931.)

Edital

O Prof. Achylles Wedekin dos Santos, diretor da Escola Odontologica de Santa Catarina, comunica aos srs. dentistas praticos e a quem interessar possa, que acha-se aberta a matricula, devendo as aulas terem inicio nos primeiros dias de Fevereiro. De acordo com a Lei não haverá futuras inscrições e matricula, decorrido o prazo determinado, visto se extinguir após os exames finais esta Escola, ora creada para os fins do paragrafo unico do artigo 314 do mesmo decreto

Para mais informações, prospectos e programas, dirijam-se á Secretaria da Escola Arcypreste Paiva, n. 9 Florianópolis.

Marmoraria Gomes

DE
Maria Domingues Leite Gomes

Nesta Casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore

Mausoléos, Lapidés, Crtzes, Anjos, etc.

Tem pessoal para o serviço de ornatos.

Abre-se qualquer typo de letras.

O marmore empregado é legitimo de Carrara (Italia) o melhor

RESIDENCIA e OFICINAS
Rua Conselheiro Mafra n. 150—
Phone 433
S. CATARINA-FLORIANOPOLIS
BRASIL

CASA BEIRÃO

Fabricação especial de pastas de couro, para escolares, a preço de 12\$000 e 10\$000

Cartonasso de oleado a 7\$000. Idem, para condução nas costas, a 12\$000. Colchões de crina vegetal e capim. Artigos para montaria e Tração, etc, etc

Rua Tiradentes, 3

1.548

É o numero do novo telefone do escritorio do dr.

Pedro de Moura
Ferreiro
ADVOGADO
Rua Trajano, 1

Para os homens, a espada heroica!
Para as mulheres, as canções de amor!
E lutando pela liberdade, e cantando pelo amor, ele foi para 2 mulheres

O BEM AMADO

RAMON NOVARRO

estrea nesta capital com a sua maior e mais gloriosa interpretação!

DIA 18 — DIA 18

CINE POPULAR

POUCOS DIAS DE EXIBIÇÃO!

Jorge Salum & Cia.

Rua Cons. Mafra N. 44
Florianópolis

Tendo terminado o seu Balanço VENDEM os saldos de:

RETALHOS: pelos preços abaixo do custo

SANDALIA: preços para liquidar.

A titulo de reclame resolveriam baixar os preços em Algodões e Morins, vendendo por menos do que vendiam em atacado.

Atenção: acabamos de receber FAZENDAS, o que há em novidades, compradas diretamente nas fabricas do Rio e de S. Paulo e remetidas pelo chefe da firma.

CONVITE

Convidamos o publico a visitar a nossa casa para verem os nossos preços e admirar as novidades recebidas

AGUA
TERMO
MINERAL
RADIO-
ACTIVA.
A MELHOR
AGUA
MEDICINAL
E DE MESA



LOTERIA DO EST. DE SERGIPE

CONCESSIONARIOS: ANGELO M. LA PORTA & C^o

AUTORIZADA PELOS LEIS Nº 11.191-1911 DE 1929. CONTRATOS Nº 3-3-1924, 4-4-1924 e 2 de FEVEREIRO DE 1931



Firma Commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de accordo com o contracto registrado na Junt. Commercial de Santa Catharina, sob o registro numero 346 de 24 de Abril de 1924, 2080 de 15 de Janeiro de 1931 e certidão sob n. 2.100 de 16 de Fevereiro de 1931 da instalação de uma filial na Cidade de Aracajú, Capital do Estado de Sergipe.

EXTRACÇÕES A's quintas-feiras

Extracção 24 de Março de 1932

Premio maior 150:000\$

PLANO G

18.000 bilhetes a 21\$000
menos 25 por cento

75 por cento em premios

PREMIOS

1 premio de
1 " "
1 " "
5 " "
11 " "
20 " "
40 " "
780 " "
1620 prem. 2^o U A dos 9 primeiros premios
2500 premios no total de

878:000\$
94:500\$

283:500\$

150:000\$
10:000\$
5:000\$
2:000\$
5:000\$
5:500\$
4:000\$
6:000\$
31:200\$
64:800\$
Rs 283:500\$

Os bilhetes / ja divididos em dozeimos de 25100

Ha vendo repetição nos 2 ultimos algarismos qualquer dos dez primeiros premios passarão aos numeros immediatamente superiores.

Os bilhetes trazem impressa a figura acima

verif. cae a superioridade dos planos da

Rainha das Loterias

Extracções em Aracajú à Rua João Pessoa, 123

Endereço telegraphico da matriz e filial --- LAPORTA

N. B. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

Importante:

As nossas extracções são feitas pelo systema de URNAS DE CRYSTAL e espheras numeradas por inteiro, em movimento continuo, processo este introduzido no Brasil (Rio Grande do Sul) pelo chefe da nossa firma snr. Angelo M. La Porta, no ano de 1914, em firma ZAMBRANO & LA PORTA.

Estruturas de aço	Edificios modernos	Cimento armado
- Escritorio -		
Engenharia Civil e Arquitetura		
Jacob Goettmann		
Organiza projetos e orçamentos, encarrega-se da administração e fiscalização de construcções.		
Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rapidos, economicos e garantidos.		
Referencias de Porto Alegre, Uruguiana, Santa Maria, Itaquê, Laguna, Blumenau e outras		
FLORIANOPOLIS		
RUA JOINVILLE, 18 — TELEPHONE 1504		
Instalações industriais	Pontes	Estradas de ferro

CARLOS HOEPCKE S/A

SEÇÃO DE MACHINAS

FLORIANOPOLIS

FILIAES EM: BLUMENAU, SÃO FRANCISCO, LAGUNA E LAGES.

LOCOMOVEIS

Fixos e sobre rodas !!!



Atachamento de todos os tipos entre 11 e 52 P&B

MOTORES A EXPLOSAO MARCA "OTTO"

MOTORES ELECTRICOS "AEG"

Machinas para beneficiar madeiras

Machinas para officinas mecanicas e para tinturarias

Material para transmissões

Óleos lubrificantes "GARSTLE"

Correas de transmissões de couro e balata, grampos, unções, etc.

Bombas de ar e de agua para todos os fins

Mochilarios agricolas, arados, grades, desmatadeiras, batidoiras

Machinas para beneficiar café e arroz

Orçamentos e catalogos à disposição dos
S. S. Pretendentes

Corsini & Irmão

CONSTRUCTORES

Projectos e orçamentos

Construcções civis e hydraulicas

Escritorio Ponte Hercilio Luz

(LADO DO CONTINENTE)

CAIXA POSTAL 97

End. Telegraphico Corsini

FLORIANOPOLIS

Confetaria Chiquinho

Grande sortimento de conservas nacionais e estrangeiras, vinho tinto e branco de mesa, inclusive o famoso vinho de Urussanga, e toda especie de bebida fina.

Sorvete em geral

Restaurante **Cruzeiro do Sul**, frequentado pela elite Catarinense e forasteiros de fino gosto.

A noite, os nossos habitues deliciaem-se ao som da maviosa Orchestra Freyesleben-Barbosa, applaudidos musicista conterraneos.

Teodoro Ferrari

Rua Felipe Schmidt N. 10 Esquina da Rua Trajano — Telefone 1194

Tinturaria da Moda

DE

Rubens Dal Grande

Lava-se e ting-se em 24 horas

Astracem Seda, Luvas Casemira de qualquer especie etc.

Serviços garantidos — Por processo Chimico

Florianopolis

Rua João Pinto, 34 - Telephone 311

Edital

TESOURO DO ESTADO
(Imposto sobre Movimento
(Commercial e Industrial)
(1^o TRIMESTRE)

De ordem do Snr. Diretor d'este Tesouro manda o Snr. Sub Diretor de Rendas fazer publico que, durante o corrente mês de Março, se procede n'esta secção a cobrança do imposto acima, relativo ao 1^o trimestre do corrente exercicio.

Os contribuintes que não satisfizerem acima pagamentos nos prazos seus poderão faz-los nos meses de Abril e Maio, respectivamente, com as multas de 10 e 20 %.

Findos os prazos citados, serão extrahidos as certidões para a devida cobrança executiva.

Sub Diretoria de Rendas do Tesouro do Estado, em Florianopolis, 1^o de Março de 1932,

Benito A. Vieira
Escriturario

ANTENOR MORAES

Cirurgião-dentista

RUA-DEODORO N. 26

Horario: das 8 às 12 e das 2 às 6 horas.

Sabbados, somente até às 12.

Trabalhos garantidos

Consultorio Médico

Rua João Pinto, 18

Dr. Boifini

Medicina interna-syphillis-Vias Urinarias

Consultas das 4 às 7 horas da tarde

DR. AUJOR

CLINICA GERAL

Consultas das 9 às 12 horas da manhã